



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
ESCOLA CLASSE 215 DE SANTA MARIA**



**ESCOLA CLASSE 215 DE SANTA MARIA
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
2024**

Santa Maria, junho de 2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
2. APRESENTAÇÃO	5
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	6
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	8
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	12
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	12
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	13
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR:	21
9. OBJETIVOS	21
Objetivo Geral:	22
Objetivos Específicos:	22
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	23
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	26
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	31
12.1. Coordenação Pedagógica e o Papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar ...	31
12.2. Metodologias de Ensino Adotadas	32
12.3. Organização de Tempos e Espaços	33
12.4. Organização Escolar em Ciclos	34
12.5. Relação Escola-Comunidade	35
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	36
13.1. Base Diversificada	36
13.2. Objetivos Gerais das Oficinas	38
Objetivos	42
Oficina: Letramento de Matemática/Projeto Interventivo	43
OBJETIVOS GERAIS:	43
13.3. Semana De Educação Para a Vida	48
13.4. Dia Nacional de Consciência Negra	49
13.5. Feira de Ciências	50
13.6. Momento Cívico	51
13.7. Reagrupamento	51
13.8. Projeto Educação com Movimento	53
13.9. Alfaletrando	54
13.10. Superação	55
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	56
14.1. Feira Literária	56
14.2. Projeto de Educação Financeira	56
14.3. Projeto Maleta Viajante: Despertando o Prazer pela Leitura	57
14.5. Horticultura na Escola Classe 215 de Santa Maria	58
14.6. Projeto de Jogos Escolares: Promovendo a Cultura de Paz e a Cidadania	58

14.7. Todos Contra a Dengue	59
14.8. Festa Junina	59
14.9. Territorialidade: Conhecendo Santa Maria e sua Contextualização no Distrito Federal e no Brasil	60
14.10. Comunicação: Desenvolvendo Habilidades de Comunicação Escrita em Diversos Contextos	60
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.	61
15.1. Projeto de Artes em Parceria com o Instituto "Viva Arte Viva": Cultivando Talentos e Desenvolvimento Integral dos Estudantes	61
15.2. Parceria Escola Classe 215 de Santa Maria e Centro Olímpico: Promovendo a Prática Esportiva e o Bem-Estar dos Estudantes	61
15.3. Parceria Escola Classe 215 de Santa Maria e Centro Olímpico: Promovendo a Prática Esportiva e o Bem-Estar dos Estudantes	62
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO A AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	62
16.1. Avaliação para as aprendizagens	63
16.2. Avaliação em Larga Escala	68
16.3. Conselhos de classe	68
16.4 Avaliação Institucional da Unidade Escolar	68
16.5 Fórum de Avaliação da CRESM	70
16.6 Conselho de Classe	70
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO	72
17.1. Orientação Educacional	72
17.2. Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem	73
17.3. Conselho Escolar	74
17.4. Profissionais Readaptados	75
17.5. Educador Social Voluntário	75
17.6. Coordenação Pedagógica	75
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	76
18.1. Redução do Abandono, Evasão e Reprovação	76
18.2. Recomposição das Aprendizagens	76
18.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz	77
18.4. Qualificação da Transição Escolar	77
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	78
19.1 Gestão Pedagógica	78
19.2. Gestão de Resultados Educacionais	78
19.3. Gestão Participativa	79
19.4. Gestão de Pessoas	79
19.5. Gestão Financeira	79
19.6. Gestão Administrativa	80
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	82
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
22. APÊNDICES	85

22.1. FEIRA LITERÁRIA	85
22.2. PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	87
22.3. PROJETO MALETA VIAJANTE: DESPERTANDO O PRAZER PELA LEITURA	88
22.4. PROJETO SOLETRANDO 2024: DESAFIANDO A ORTOGRAFIA COM COMPETIÇÃO SAUDÁVEL	90
22.5. HORTICULTURA NA ESCOLA CLASSE 215 DE SANTA MARIA	91
22.6. PROJETO DE JOGOS ESCOLARES: PROMOVENDO A CULTURA DE PAZ E A CIDADANIA	93
22.7. PROMOÇÃO DA CIDADANIA E CULTURA DE PAZ:	94
22.8. TODOS CONTRA A DENGUE	95
22.9. FESTA JUNINA	96
22.10. TERRITORIALIDADE: CONHECENDO SANTA MARIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL E NO BRASIL	97
22.11. COMUNICAÇÃO: DESENVOLVENDO HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO ESCRITA EM DIVERSOS CONTEXTOS	99
22.12. PROJETO DE ARTES EM PARCERIA COM O INSTITUTO "VIVA ARTE VIVA": CULTIVANDO TALENTOS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS Estudantes	100
22.13. PARCERIA ESCOLA CLASSE 215 DE SANTA MARIA E CENTRO OLÍMPICO: PROMOVENDO A PRÁTICA ESPORTIVA E O BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES	102
22.14. Plano De Ação Anual Da Orientação Educacional 2024	104
22.15. CONSELHO ESCOLAR	110
22.16. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM	113
22.17. PLANO DE AÇÃO PARA ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	124

1. IDENTIFICAÇÃO

Dados da Mantenedora

Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CNPJ	00.394.676/0001-07
Endereço completo Telefone	SGAN 607, Projeção D, sala 14, Brasília - DF 3901 2296
Data da fundação	31/07/2000, Decreto nº 21.396
Utilidade Pública	Educacional
Governador	Ibaneis Rocha

Dados da Instituição Educacional

Nome	Escola Classe 215 de Santa Maria
Endereço completo Telefone	CL 215, Lote A, Área Especial, Santa Maria Norte – DF 3318 2190
E-mail	ec215.santamaria@edu.se.df.gov.br Secretariacef215@gmail.com
Localização	Urbana Ensino

Coordenação

Regional de

Santa Maria

Data de fundação	14 de setembro de 2001
Autorização	Portaria 152 de 17/06/2003
Histórico de Funcionamento	<p>A Unidade Escolar funcionou de sua fundação em 2001 até 2007 como escola de anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e de 2008 a 2013 como Escola Classe para anos iniciais. Abrangendo turmas em dois turnos de 5 horas. A partir de 2014 a escola funcionará como PROEITI- Programa de Educação Integral em Tempo Integral em regime de 10 horas/diárias (Matutino e Vespertino), para os anos iniciais.</p>
Programas e Projetos Especiais da Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> • Integral de 10 horas • Bloco Inicial de Alfabetização; • Educação em Ciclos • Educação em Movimento

Atual Equipe Diretiva

Diretor: Tatiana Brito de Oliveira

Vice-Diretor: Agda Regina Alves dos Santos

Supervisores: Daria de Lima Moura, Aline Martins Oliveira e Vanderlei Santos Souza

Secretária Escolar: Dhiego da Silva Santana

2. APRESENTAÇÃO

A importância e complexidade da educação são refletidas no preceito constitucional que a define como um direito de todos e um dever compartilhado entre o Estado, a família e a sociedade. A interação desses elementos é crucial para o pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para a cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Art. 205 da CF/88).

Atualmente, a sociedade passa por diversas transformações, impactando também a educação, especialmente desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996). Esta lei estipula que os currículos devem ter uma base nacional comum, complementada por aspectos regionais e locais, refletindo a diversidade cultural e econômica do país.

Assim, as escolas têm a liberdade e responsabilidade de construir suas próprias abordagens educacionais, refletindo as necessidades e características de suas comunidades. O Projeto Político Pedagógico (PPP) surge como uma ferramenta fundamental para essa adaptação, resultante da interação entre objetivos coletivos e práticas reflexivas.

Implementar um PPP envolve conflitos e desafios, conforme destacado por Veiga e Rezende. No entanto, é essencial para uma prática educacional significativa, baseada na relação direta entre professores, estudantes e ambiente escolar.

A Escola Classe 215 de Santa Maria, ao exercer sua autonomia na elaboração do PPP, busca estabelecer uma identidade própria, comprometida com a comunidade que representa, especialmente por meio do Conselho Escolar.

A mobilização da comunidade escolar e da sociedade é fundamental para a construção de uma escola democrática e de qualidade. Todos os membros da escola - pais, estudantes, servidores, professores, equipe de apoio, coordenação e direção - são envolvidos no processo de elaboração do PPP, contribuindo com suas perspectivas e experiências para o desenvolvimento de uma proposta abrangente e inclusiva.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 215 foi inaugurada em 14 de setembro de 2001 para atender à demanda educacional, inicialmente como Centro de Ensino Fundamental 215, abrangendo estudantes do ensino fundamental do 1º ao 8º ano e sendo uma das pioneiras no atendimento a estudantes surdos.

A partir do ano letivo de 2008, a instituição foi renomeada como Escola Classe, passando a atender estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Localizada na CL 215, lote 'A', em uma região urbana, faz parte da Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Santa Maria.

A Escola Classe 215 sempre foi reconhecida em sua CRE, com sua característica mais evidente sendo a ampliação dos atendimentos a estudantes com necessidades educacionais especiais, devido às boas condições de acessibilidade, localização privilegiada e quadro de profissionais capacitados em diversas especialidades. Atualmente, a Unidade Escolar possui seis turmas inclusivas e conta com o apoio de uma monitora exclusivamente para esses estudantes.

Assim como todas as escolas públicas do Distrito Federal, a instituição passa por grandes mudanças e inovações, incluindo a Gestão Democrática, estabelecida por eleição realizada com a participação de toda a comunidade escolar em novembro de 2013, o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, o Ensino Fundamental de 9 anos, o Bloco Inicial de Alfabetização e a Educação Integral.

Desde o início do ano letivo de 2014, a escola adotou o PROEITI - Projeto de Educação Integral em Tempo Integral na modalidade de 10 horas para todos os estudantes. Diante dessas modificações, a escola busca proporcionar ao corpo docente coordenações coletivas de caráter formativo, especialmente para elucidar questões relacionadas à ampliação do ensino fundamental para nove anos e aos estudos sistematizados do sistema de avaliação da escola, considerando suas implicações nas avaliações nacionais/distritais (SIAD, PROVA BRASIL, ANA, PROVINHA BRASIL).

Por fim, acredita-se que a qualidade da atuação da escola não pode depender apenas de atitudes isoladas e descontextualizadas. É fundamental o envolvimento conjunto de todos os setores envolvidos (direção, orientadores, supervisores, professores e auxiliares), assim como da comunidade, para a tomada de decisões sobre todos os aspectos do ensino.

Recursos Físicos

A Escola Classe 215 é constituída por:

- 15 salas de aula:
- 01 sala de professores;
- 01 sala de coordenação;
- 06 banheiros (03 femininos e 03 masculinos);
- 01 cantina;
- 01 Depósito de Gêneros Alimentícios;
- 01 Almoxarifado;
- 01 Sala de Direção;
- 01 Sala da SEAA;
- 01 Secretaria;
- 01 Sala multiuso;
- 01 Sala do SOE (Serviço de Orientação Educacional);
- 02 Guaritas;
- 01 Copa;
- 01 Parque;
- 01 dependência dos servidores da Carreira Assistência;
- Área verde;
- Estacionamento.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 215 de Santa Maria está localizada em uma comunidade de baixa renda, sendo uma instituição relativamente nova, com 21 anos de existência. Recebe famílias provenientes de diversas regiões do Distrito Federal e do Brasil, muitas das quais participam de programas assistenciais, evidenciando a escassez de recursos financeiros. Isso confere à nossa escola um papel fundamental como agente de transformação social.

Em geral, os estudantes seguem o fluxo escolar compatível com sua idade/série e participam das atividades propostas pela instituição. Contudo, alguns deles recebem pouco apoio e acompanhamento familiar, cabendo à escola suprir essa lacuna. O processo educativo ocorre em consonância com a inter-relação da escola com a extensa rede de instituições sociais que a circunda, vinculada à cultura, ao trabalho, à família e à formação das identidades.

A premissa fundamental da nossa Unidade Escolar é atender às expectativas de aprendizagem das crianças matriculadas, respeitando o ritmo individual de cada educando em cada etapa do ensino, por meio da adoção da pedagogia de projetos. Esta abordagem de trabalho permite não só a colaboração para a formação do cidadão, mas também o desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem que integram diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão mais ampla da realidade em que os estudantes e os professores estão inseridos.

Os pais esperam que uma Escola Integral em Tempo Integral ofereça um currículo que vá além do básico, incorporando atividades extracurriculares, artes, esportes e programas de desenvolvimento socioemocional. Eles desejam um ambiente seguro onde seus filhos estejam sob supervisão constante, minimizando preocupações com o bem-estar e a segurança durante o dia todo. Além disso, os pais esperam que a escola promova não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes. Há também uma expectativa de que a escola possa oferecer suporte individualizado, atendendo às necessidades específicas de cada aluno, incluindo aqueles com dificuldades de aprendizagem. A escola em tempo integral também pode ajudar a conciliar os

horários de trabalho dos pais com os horários escolares, proporcionando uma solução prática para a gestão do tempo familiar.

Os estudantes esperam uma variedade de atividades que tornem o aprendizado mais interessante e envolvente, indo além das disciplinas tradicionais. Eles desejam um ambiente escolar onde se sintam acolhidos e valorizados, com oportunidades para desenvolver habilidades sociais e fazer novos amigos. Eles esperam oportunidades para desenvolver habilidades práticas e criativas, como música, arte, tecnologia e esportes entre outras. Os estudantes também desejam receber orientação e suporte contínuos de professores, ajudando-os a superar desafios acadêmicos e pessoais.

Os professores esperam ter acesso a recursos e materiais adequados para oferecer um ensino de qualidade, incluindo ferramentas tecnológicas e materiais didáticos diversificados. Eles desejam oportunidades contínuas de desenvolvimento profissional para melhorar suas habilidades e se manterem atualizados com as melhores práticas educacionais. Além disso, os professores esperam um ambiente de trabalho colaborativo, onde possam trabalhar em conjunto com outros professores e receber suporte administrativo. Esperam também que a Escola Integral em Tempo Integral permita uma redução no tamanho das turmas, possibilitando uma atenção mais individualizada aos alunos. Por fim, os professores desejam ser reconhecidos e valorizados por seus esforços e contribuições para o desenvolvimento dos estudantes.

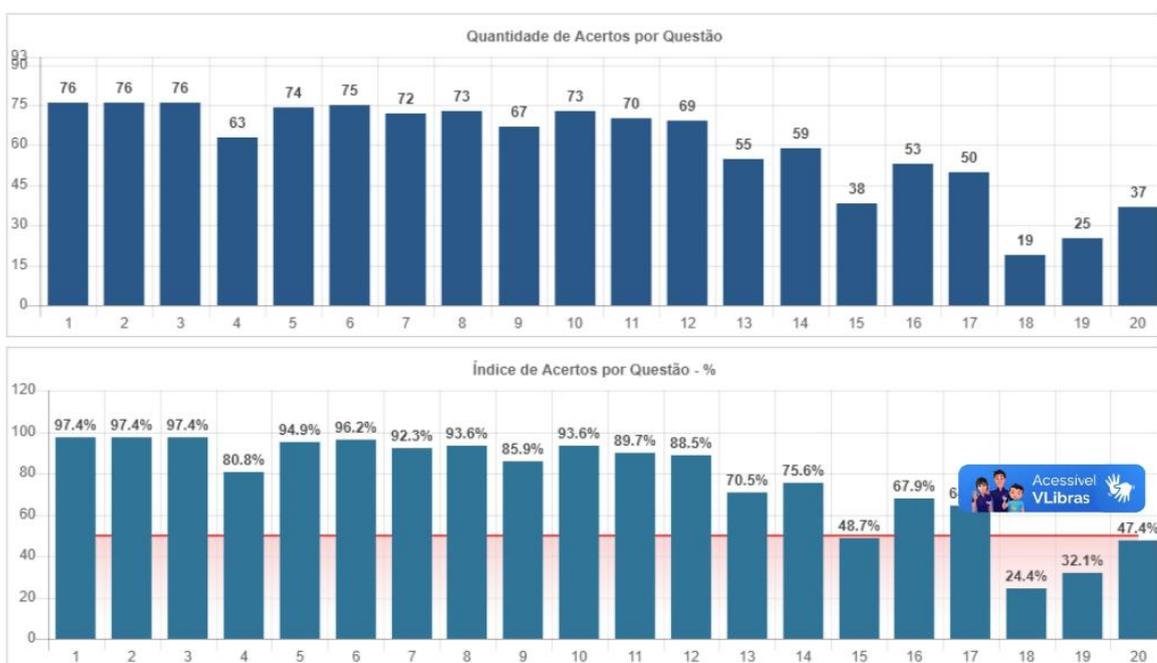
Tanto os estudantes quanto os professores compartilham os mesmos objetivos de trabalho, e os conteúdos são organizados em torno de questões que possam adquirir novos significados ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Nossa instituição busca, por meio do trabalho coletivo, promover uma Educação em Tempo Integral de qualidade que garanta a permanência e a formação de cidadãos participativos, colaborativos e críticos, capazes de contribuir positivamente para a construção da sociedade. Como coletivo de profissionais da educação, aspiramos construir uma Educação em Tempo Integral significativa e produtiva, almejando uma escola que promova a leitura, a literatura, a arte, a expressão, a consciência, a

atitude, o desafio, o conhecimento, a cooperação, a comunicação, o raciocínio lógico e a alegria.

Segundo dados do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, em 2013, já ultrapassamos a meta estabelecida para 2024, que era de 5.8 pontos, alcançando 5.9 pontos na ocasião. Esse avanço significativo ocorreu nos anos em que a escola adotou o modelo de educação integral em tempo integral.

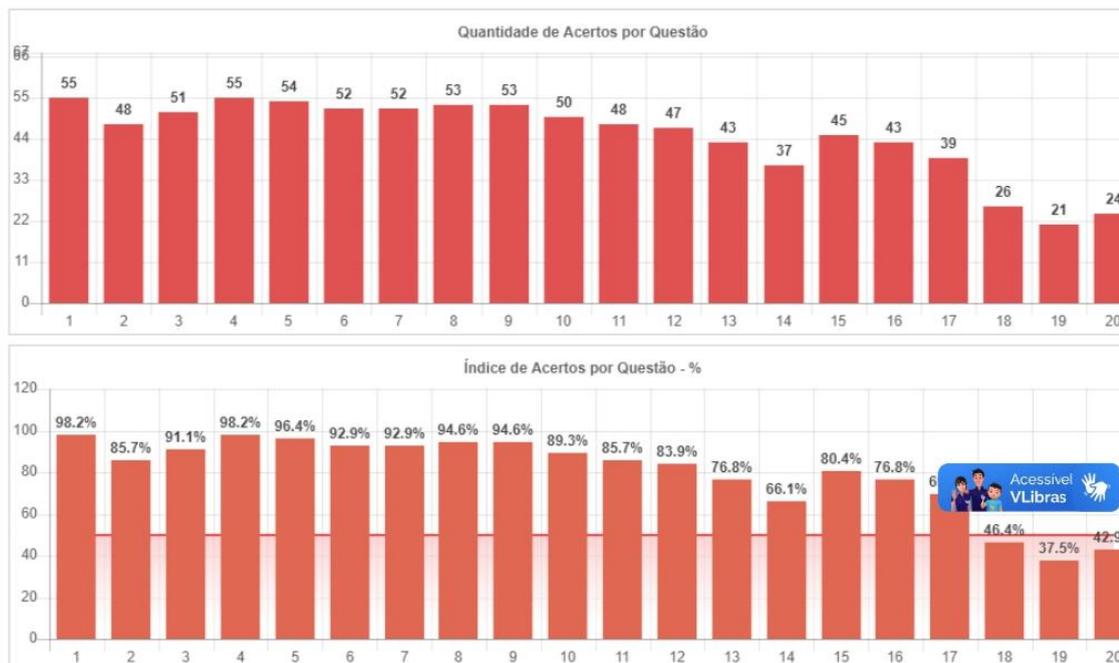
Segundo o INEP, a Provinha Brasil diferencia-se das demais avaliações realizadas no País pelo fato de fornecer respostas diretamente aos alfabetizadores e gestores da escola, reforçando a sua finalidade de ser um instrumento pedagógico sem fins classificatórios”.

Leitura



Os dados da Provinha Brasil mostram um desempenho variado nas disciplinas de leitura e matemática. Na leitura, as primeiras 13 questões tiveram um número considerável de acertos, variando entre 63 e 76 estudantes, com uma porcentagem de acertos acima de 70%, alcançando até 97.4% nas questões iniciais. Contudo, houve uma queda acentuada nas questões 14 a 20, com acertos variando entre 19 e 55 estudantes e a menor porcentagem de acertos sendo 24.4% na questão 18.

Matemática



Na matemática, o padrão é similar. As primeiras 13 questões tiveram entre 39 e 55 acertos, com uma porcentagem de acertos acima de 70% e algumas questões ultrapassando 90%. A partir da questão 14, a quantidade de acertos caiu drasticamente, variando entre 21 e 37 estudantes, com a menor porcentagem de acertos sendo 42.9% na questão 20.

As primeiras 13 questões em ambas as disciplinas indicam um bom desempenho, sugerindo uma boa compreensão dos tópicos iniciais. No entanto, a queda significativa nas últimas questões revela a necessidade de intervenções pedagógicas específicas, identificando lacunas no ensino ou na compreensão dos alunos. Intervenções direcionadas devem ser implementadas para os estudantes que apresentam dificuldades significativas. Acompanhamento contínuo e suporte adicional são cruciais para garantir a melhoria no desempenho geral dos estudantes.

Dados relevantes em relação ao processo de ensino-aprendizagem de 2022 mostram que a Unidade Escolar contava com 405 estudantes, dos quais 99,51% foram promovidos para o ano subsequente. Com base na perspectiva de aprovação e visando um avanço nas potencialidades do processo de ensino-aprendizagem, a Escola Classe 215 de Santa Maria delinea seu Projeto Político Pedagógico para o ano letivo de 2024, com o objetivo de alcançar o índice de 0% de evasão escolar,

além de promover a democratização efetiva dos saberes culturais para todos os envolvidos na instituição.

MOVIMENTAÇÃO	Diurno										Noturno					TOTAL
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	TOTAL	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	TOTAL	
Matricula em 25/04/2022	101	90	80	58	75	0	0	0	0	404	0	0	0	0	0	404
Admitidos após 25/04/2022	13	8	3	1	5	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0	30
Afastados por Transferência	11	8	2	2	6	0	0	0	0	29	0	0	0	0	0	29
Reclassificados do Ano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reclassificados para o Ano		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Óbito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Matricula Final	103	90	81	57	74	0	0	0	0	405	0	0	0	0	0	405
Aprovados sem Dependência	102	89	81	57	74	0	0	0	0	403	0	0	0	0	0	403
	99.03%	98.89%	100.00%	100.00%	100.00%	0%	0%	0%	0%	99.51%	0%	0%	0%	0%	0%	99.51%
Aprovados com Dependência						0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
						0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Reprovados	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
	0.97%	1.11%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0.49%	0%	0%	0%	0%	0%	0.49%
Afastados por Abandono	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Sem Informação de Rendimento (SIR)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

É importante destacar a visão de manter e aprimorar as potencialidades, utilizando as fragilidades e déficits como desafios a serem superados, com unidade e equilíbrio, estabelecendo objetivos realistas alinhados com a visão global da escola.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Acreditamos que o papel da escola na sociedade vai além da mera transmissão de conhecimentos, refletindo-se na promoção do desenvolvimento integral do indivíduo. Para alcançar esse objetivo, reconhecemos a importância crucial da formação dos educadores, que devem estar profundamente familiarizados com a natureza humana e preparados para desempenhar seu papel de forma eficaz. Nesse sentido, consideramos que a qualidade da educação não se limita apenas aos recursos tecnológicos, ao espaço físico e aos móveis da escola, mas depende principalmente do corpo docente capacitado e comprometido com sua missão educativa, em colaboração com os estudantes.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Acreditando na escola como co-participante na formação de uma sociedade igualitária, a Escola Classe 215 tem como missão proporcionar uma educação de qualidade aos estudantes do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais, visando ao aprimoramento da pessoa humana do educando em sua formação ética, bem como ao seu crescimento pleno em diversas dimensões: intelectual, social, emocional,

artística, física e motora. Isso possibilita a formação de indivíduos autônomos, críticos e participativos, capazes de contribuir para a transformação da sociedade em que vivem, dentro de uma perspectiva de educação integral.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A escola, na perspectiva de construção e implementação de um currículo integrado, abre espaço para temáticas de interesse social, como sustentabilidade ambiental, direitos humanos e complexidade das relações entre escola e sociedade. Dessa forma, esses temas permeiam as atividades docentes independentemente dos componentes curriculares, proporcionando às crianças, pertencentes aos diferentes grupos sociais, o direito de aprender.

Para tanto, é necessário que, no processo de ensino-aprendizagem, todas as atividades pedagógicas, independentemente dos componentes curriculares, sejam organizadas em torno dos eixos que estruturam o trabalho pedagógico. O Currículo em Movimento da Educação Básica empenha-se em garantir não apenas o acesso de todos à educação básica, mas também a permanência com qualidade, referenciada nos sujeitos sociais, em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei 4.751/2012 de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

Entendemos, então, que a educação deve ser referenciada pela formação integral do ser humano, contemplando as diversas dimensões que o compõem, não apenas os aspectos cognitivos. Deve-se reconhecer os estudantes como sujeitos de direitos e deveres, e, decorrente dessa tomada de consciência, torna-se imprescindível proporcionar-lhes oportunidades para ampliação de suas dimensões humanas, incluindo a ética, a artística, a física, a estética, entre outras.

Observa-se que é primordial para todo e qualquer planejamento educacional o reconhecimento da educação como um processo que deve discutir e construir valores, cidadania, ética, valorizar e fortalecer a identidade étnica, cultural, local e de gênero, sendo valores essenciais para a construção de uma sociedade sustentável. Como salientado por Anísio Teixeira: "As democracias, sendo regimes de igualdade

social e povos unificados, não podem prescindir de uma sólida educação comum, a ser dada na escola primária, de currículo completo e dia letivo integral, destinada a preparar o cidadão nacional e o trabalhador ainda não qualificado e, além disso, estabelecer a base igualitária de oportunidades, de onde irão partir todos, sem limitações hereditárias ou quaisquer outras" (Teixeira, 1999).

Finalmente, a Educação em Tempo Integral na Escola Classe 215 de Santa Maria pretende oferecer uma Educação em Tempo Integral em um turno de 10 horas, com quantidade e qualidade educacionais para que nossos estudantes tenham oportunidades para o desenvolvimento dos requisitos necessários para uma vida plena, com participação ativa e saudável na sociedade. É uma proposta de educação que visa a integralidade na formação do educando, pautando-se no caráter multidimensional do ser humano, composto por aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos, intuitivos e socioculturais integrados às experiências da vida. Pretende, ainda, a equalização social ao cumprir a função de preparar os indivíduos para uma participação responsável na vida social.

O Distrito Federal, visando materializar a almejada Educação Integral, como produto de estudos pedagógicos, sociológicos e filosóficos, propõe um novo formato educacional que provoque mudanças na sociedade e na escola. Dentro dessa perspectiva de avanço, surge o PROEITI - Projeto de Educação Integral em Tempo Integral na modalidade de 10 horas, tendo como premissa a integralidade do atendimento ao estudante.

Dentro de tal proposta, observa-se os fatores norteadores:

Integralidade

Na visão de educação integral, e tempo como premissa a integralidade, olhamos cada sujeito de forma abrangente, incluindo não apenas seu desenvolvimento mental-intelectual, mas também sua corporeidade, sua vida emocional, seu aspecto sociocultural (identidade, relações e interações, pertencimento, regras e combinações, percepção de contextos sociais etc.) e também o seu aspecto espiritual, ou seja, sua dimensão inerentemente livre e

criativa, comum a todos os seres.

Compreendemos que o estabelecimento de bons hábitos relativos ao corpo e seu cuidado – tais como alimentação, saúde e consciência corporal, alternância entre movimento e repouso, bons hábitos de higiene e organização – são aprendizagens cruciais que, quando bem estabelecidas, funcionam como vantagens reais e proteção para a vida da criança durante muito tempo, facilitando-lhe o cotidiano e oferecendo-lhe condições de saúde.

Lidar com as emoções de maneira equilibrada, com o próprio corpo e o próprio intelecto é um dos grandes desafios do sujeito moderno. Por isso buscamos apoiar o desenvolvimento da inteligência emocional e incentivar o autoconhecimento, incluindo no cotidiano práticas meditativas, contemplativas e artísticas para o desenvolvimento da atenção plena.

A escola acolhe cada um no ponto em que ele está, ou seja, possibilita que cada criança manifeste suas histórias, emoções e leituras de mundo, a partir de trabalhos em grupo, com musicalidade, ao ensaiar teatro, ao cultivar plantas, observar pequenos animais, desenhar ou produzir um vídeo etc. É necessário que a emoção esteja presente na escola, que haja um mergulho nos ambientes e que os estudantes se sintam no mundo.

A partir do acolhimento de si e abertura para o outro, surge o enfoque no estabelecimento de relações positivas, tendo como metodologia o princípio do processo de auto formação permanente, encarado como parte indispensável da abordagem da escola.

Ainda em consonância com os princípios estabelecidos pela escola observamos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, por sua vez, a legislação brasileira passou a prever a implementação da educação integral, destacando o aspecto do “tempo”, por meio das “escolas de tempo integral”. E, mais recentemente, com advento do programa Mais Educação e com o crescimento das experiências em todo o Brasil, observa-se uma mudança no conceito, não

restringindo mais a integralidade ao fator temporal, mas também à expansão de espaços e à diversidade de agentes educativos nos processos.

Dessa forma, passou-se a compreender que as políticas intersetoriais de Educação em Tempo Integral exigem articulação de saberes, tempos e espaços, planejamento, avaliação e o alcance de resultados por meio do enfrentamento de uma realidade extremamente complexa. “Apenas como exercício, poderíamos pensar que, na perspectiva intersetorial, os cuidados de saúde ofertados por programas ou serviços poderiam alçar alcance mais amplo quando articulados às práticas esportivas e estas, por sua vez, poderiam ser intensificadas por estratégias de convivência com as diferenças tão valorizadas no campo da cultura que, ganham intensidade pelos conhecimentos vindos da leitura praticada nas escolas”. Stella Ferreira, Salto para o Futuro/ MEC.

Acredita-se que a realização da Educação em Tempo Integral convoca as diversas políticas setoriais a atuarem em conjunto para promover o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes.

Nessa perspectiva, o trabalho em rede se torna chave em todas as ações centrais de um programa ou política de Educação em Tempo Integral – do planejamento, à execução, monitoramento e avaliação. Para tanto, faz-se necessário que o modelo de gestão seja definido com planos de ações estruturados, responsabilidades e papéis dos envolvidos e instrumentos de monitoramento e avaliação da própria estrutura de rede.

Da mesma forma, prevê-se a articulação das dimensões financeiras e de recursos, integrando ações, equipes e projetos para um fim comum.

Na perspectiva da educação integral, a intersetorialidade deve fazer parte de sua concepção e estrutura, tomando como princípio a necessidade de todos – sociedade, escola, serviços e poder público – atuarem coletivamente e de forma interdependente para um mesmo fim.

Nesse contexto, a rede estimula a intersetorialidade como uma forma de organização horizontal e democrática no território, tanto na perspectiva gerencial, quanto na técnica e nas etapas de concepção e planejamento das ações. Como explica Lucia Helena Nilson, no texto Intersetorialidade de contextos territoriais, “a educação integral, na perspectiva da intersetorialidade, convoca os gestores e

educadores a fazerem uma gestão destas relações nos territórios”, referendando que o que dá vida as redes intersetoriais são as dinâmicas que surgem das próprias relações institucionais e interpessoais, a qualidade dessas conexões, a integração de diversos grupos e setores sociais.

Por fim, a intersectorialidade na Educação em Tempo Integral articula pessoas, organizações e instituições com o objetivo de compartilhar causas, projetos de modo igualitário, democrático e solidário. Ela instaura uma forma de organização baseada na colaboração e na divisão de responsabilidades e competências, uma nova articulação política que prevê uma aliança estratégica entre os atores sociais (pessoas) e forças (instituições).

A transversalidade enriquece a gama de princípios pois diz respeito à possibilidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). A escola vista por esse enfoque, deve possuir uma visão mais ampla, acabando com a fragmentação do conhecimento, pois somente assim se apossará de uma cultura interdisciplinar. A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de trabalhar o conhecimento que buscam reintegração de procedimentos acadêmicos, que ficaram isolados uns dos outros pelo método disciplinar.

Necessário se torna uma visão mais adequada e abrangente da realidade, que muitas vezes se nos apresenta de maneira fragmentada. Através dessa ênfase poderemos intervir na realidade para transformá-la.

Quando nos referimos aos temas transversais nos os colocamos como um eixo unificador da ação educativa, em torno do qual organizam-se as disciplinas.

A abordagem dos temas transversais deve se orientar pelos processos de vivência da sociedade, pelas comunidades, estudantes e educadores em seu dia-a-dia. Os objetivos e conteúdos dos temas transversais devem estar inseridos em diferentes cenários de cada uma das disciplinas. Considera-se a transversalidade

como o modo apropriado para a ação pedagógica destes temas. A transversalidade só tem significado dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento de conteúdos de forma integrada em todas as áreas do conhecimento. A transversalidade e interdisciplinaridade têm como eixo educativo a proposta de uma educação comprometida com a cidadania, conforme defendem os Parâmetros Curriculares.

A transversalidade já pertencia aos ideais pedagógicos do início do século, quando se falava em ensino global sendo objeto de estudos de ilustres educadores, como os franceses Decroly e Freinet, os norte-americanos Dewey e Kilpatrick. Atualmente a transversalidade surge como um princípio inovador nos sistemas de ensino de vários países.

Os temas transversais são campos férteis para a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade em concordância com as áreas do conhecimento, pois ao usar a criatividade de maneira a preservar os conteúdos programáticos vinculam-se aos contextos, que podem ter evidência prática na vida real, social e comunitária do estudante. Convém ressaltar que a ética e a cidadania são temas que devem ser inseridos em todas as disciplinas, de maneira interdisciplinar e transdisciplinar, contribuindo para a qualidade da construção de saberes e valores cognitivos, afetivos e sociais.

Como princípio norteador, ainda se faz pertinente o diálogo constante com a comunidade em que estamos inseridos, pois o desenvolvimento integral das crianças e jovens não é responsabilidade apenas da escola e da família. Quanto maior o envolvimento da comunidade, maiores são as possibilidades da Educação em Tempo Integral se tornar uma realidade e alcançar seus objetivos.

Para tanto, é preciso que todo o entorno da escola se torne efetivamente um território educador, permitindo que os estudantes aprendam a toda hora, em diferentes lugares e com as mais variadas pessoas, cada qual contribuindo com uma parcela da sua formação.

Nessa perspectiva, com o objetivo de estimular a participação da comunidade, devem ser observadas as seguintes situações:

A comunidade contribui com a Educação em Tempo Integral quando:

- Compreende seu território como uma grande sala de aula, na qual a educação acontece a toda hora e em todo lugar, como resultado de um esforço compartilhado por toda a comunidade.
- Entende que a Educação em Tempo Integral não acontece apenas nas instalações e com os profissionais que trabalham na escola, mas como uma prática pedagógica que reconhece e integra as oportunidades educativas do território.
- Colabora com a realização de diagnósticos participativos e mapeamento de recursos educativos locais, para apoiar a escola a conhecer melhor o território e utilizar seus ativos no processo de educação integral.
- Participa da construção e gestão da Projeto Político-Pedagógico de suas escolas.
- Integra as instâncias de participação das escolas, como comitês escola-comunidade, conselhos escolares, comissões de trabalho, etc.
- Atua como protagonista de processos educativos, compartilhando seus saberes, apoiando os professores na condução de atividades, relacionando os conteúdos acadêmicos com a cultura local.

A escola promove a participação da comunidade quando:

- Cria canais de escuta para ouvir a comunidade sobre o que ela espera da escola e como pode agregar ideias e conhecimentos ao processo de educação integral.
- Comunica-se frequentemente com a comunidade, difundindo suas ações de Educação em Tempo Integral e convidando-a a participar, por meio de linguagem e canais adequados, inclusive via processos de educomunicação e comunicação comunitária.
- Investe na formação dos gestores, coordenadores pedagógico e professores

para que reconheçam a importância e saibam como promover a participação da comunidade na escola, inclusive podendo contratar ou designar educadores comunitários que cuidem prioritariamente desta relação.

- Desenvolve novas metodologias e práticas pedagógicas que valorizam os conteúdos e saberes locais, envolvendo agentes e espaços da comunidade no processo de ensino e aprendizagem.
- Estimula a participação da comunidade no planejamento e gestão do programa de educação integral, gerando sentimento de corresponsabilidade em relação ao desenvolvimento integral das crianças e jovens.
- Cria e/ou fortalece instâncias de participação que envolvem a comunidade, como comitês de articulação escola-comunidade, conselhos escolares, comissões de trabalho, etc.
- Atua com transparência, compartilhando seus planos e suas dificuldades com a comunidade, para que esta possa contribuir com a viabilização do seu projeto de educação integral.
- Constitui e trabalha em rede para articular ações intersetoriais que deem conta do desenvolvimento integral dos estudantes.
- Contribui para a construção do imaginário da comunidade como um território educador, evidenciando o impacto da Educação em Tempo Integral no desenvolvimento local e vice-versa.
- Reconhece que o desenvolvimento integral dos estudantes envolve as dimensões política e social, cujas competências se constroem na interação com a comunidade, inclusive com o envolvimento dos estudantes na busca de soluções para os problemas do seu território.
- Mapeia e participa dos movimentos sociais em prol de melhorias para a própria comunidade, percebendo-se como um agente de transformação local.
- Promove espaços e ações que favorecem a interação com a população local, inclusive abrindo a escola para atividades da comunidade.
- Repensa seu projeto arquitetônico, a fim de abrir mais canais de interação com a comunidade.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR:

Quantidade do que se quer alcançar.

1. Ampliar em cem por cento o índice de estudantes alfabetizados ao término do 3º ano do Ensino Fundamental;
2. Manter cem por cento dos estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização nos reagrupamentos;
4. Aplicar o teste de Matemática bimestralmente em cem por cento dos estudantes em consonância com o Teste da Psicogênese da Escrita;
5. Realizar um recreio dirigido, diariamente, com atividades lúdicas e psicomotoras durante o ano letivo;
6. Despertar o grupo de professores para a necessidade do trabalho em equipe durante o ano;
7. Desenvolver estratégias de acompanhamento e avaliação dos estudantes para o ano de 2024;
8. Utilizar com transparência e eficiência os recursos financeiros recebidos pela instituição, de forma coerente e eficaz, com a participação da comunidade escolar durante o ano de 2024;
9. Preservar o patrimônio escolar em sua totalidade;
10. Manter o índice de zero por cento de evasão escolar;
11. Atender a todos os estudantes com necessidades educacionais especiais em sua totalidade, garantindo o acesso e a permanência do estudante em classes regulares ou de ensino especial conforme a especificidade e legislação;
12. Promover semanalmente estudos de temas específicos com os professores para elevar o nível de qualidade das aulas;
13. Promover palestras/estudos para todos os funcionários da instituição abordando o tema Educação Especial durante o ano letivo;

9. OBJETIVOS

Com base na estrutura existente nas instituições públicas do Distrito Federal e inspiradas nos princípios de liberdade e solidariedade humana, estas têm por finalidade oferecer ensino público gratuito e de qualidade, com a participação da família e da comunidade, assegurando:

I - o desenvolvimento integral do estudante;

II - a formação básica para o trabalho e para a cidadania;

III - o aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, e da criatividade. (Art. 4º do Regimento das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF)

Objetivo Geral:

- Formar cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Objetivos Específicos:

- Trabalhar conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais.
- Propiciar o desenvolvimento integral do estudante, envolvendo questões culturais, sociais e políticas diversificadas e amplas, fundamentais para o exercício da cidadania.
- Promover a inclusão e o desenvolvimento dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE's).
- Viabilizar ações de caráter formativo e planejamento das atividades anuais.
- Definir metas de aprendizagem e critérios de promoção, considerando os referenciais curriculares propostos pela SEE/DF.
- Potencializar o uso da sala de leitura e promover campanha para aquisição de livros.
- Promover atividades desportivas e estudo das diversas modalidades a partir do acontecimento das Olimpíadas.
- Reduzir o índice de reprovação nas turmas provenientes da promoção automática.
- Melhorar a cada ano o índice do IDDF e o do IDEB.
- Promover ações de participação mais efetiva da comunidade escolar em todos os aspectos.
- Estimular os profissionais da Unidade Escolar e capacitá-los constantemente.
- Promover a avaliação institucional semestralmente envolvendo toda a comunidade escolar.

- Realizar a gestão escolar baseada nos princípios da ética, democracia, paridade, transparência, justiça e no cumprimento das regras pré-estabelecidas.
- Estabelecer ações envolvendo todos os membros da equipe escolar e pais no atendimento qualitativo diferenciado aos estudantes que necessitarem.
- Diminuir a distorção de ensino e aprendizagem com projeto interventivo envolvendo toda equipe pedagógica da escola para todos os estudantes que necessitarem.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A educação, enquanto meio sistematizado de ensino, é uma parte intrínseca e resultante das dinâmicas de uma sociedade. De maneira ampla, ela se molda de acordo com as particularidades vigentes de um período específico. Ao longo do tempo, o sistema educacional brasileiro passou por diversas mudanças, principalmente em termos de enfoque.

As práticas educacionais emergem das interações sociais, pedagógicas, culturais e filosóficas. Para a elaboração deste projeto, adotou-se a pedagogia histórico-crítica. Nessa abordagem, a premissa não é apenas direcionar, mas também orientar o processo, considerando como princípios norteadores a valorização do indivíduo como ser livre, ativo e social.

Dessa forma, a escola deve adaptar o processo educativo às necessidades dos indivíduos, promovendo experiências que permitam ao estudante desenvolver-se de forma ativa na construção e reconstrução dos conceitos, conforme novas experiências surgem.

Ao conceber o Projeto Pedagógico como o eixo da ação a ser desenvolvida na escola de forma coletiva e cooperativa, buscamos compartilhar das ideias dessa tendência. Observa-se que no contexto das tendências pedagógicas progressistas, a Pedagogia Histórico-crítica tem recebido destaque tanto no meio acadêmico quanto na sua adoção como Projeto Político-Pedagógico oficial por parte de políticas governamentais recentes.

Essa tendência surgiu nos meios acadêmicos durante a redemocratização brasileira, tendo como principal representante Dermeval Saviani, autor de um livro homônimo. Em linhas gerais, a Pedagogia Histórico-crítica busca revisitar o papel da escola, transformando-a em um espaço contextualizado com a realidade local, especialmente voltada para as camadas populares.

No livro de João Luiz Gasparin, são apresentados cinco passos a serem seguidos no planejamento docente para efetivar uma prática na perspectiva histórico-crítica: "Prática social inicial do conteúdo", "problematização", "instrumentalização", "catarse" e "Prática social final do conteúdo", nos quais se explicita o novo processo dialético da aprendizagem escolar.

Passos no Processo Pedagógico:

Prática Social Inicial:

A Prática Social Inicial representa o ponto de partida de todo o processo pedagógico. Aqui, são trazidas para a sala de aula todas as vivências e experiências que os estudantes já possuem sobre o conteúdo a ser trabalhado. Isso é necessário para que o conteúdo demonstre uma ligação real com a vida cotidiana, sendo socialmente relevante.

Problematização:

Nesta etapa, ocorre a discussão de questões relacionadas ao conteúdo proposto, visando explorá-lo em diferentes dimensões sociais. O conteúdo problematizado deve ser abordado em várias perspectivas: conceitual, histórica, social, política, estética, religiosa, entre outras.

Instrumentalização:

A Instrumentalização é o momento em que os estudantes se apropriam de instrumentos culturais e científicos necessários para transformar e aprimorar os conhecimentos adquiridos na etapa inicial. Isso ocorre por meio de atividades docentes e discentes necessárias para a construção do conhecimento científico.

Catarse:

A Catarse é o momento em que ocorre a síntese mental dos conteúdos trabalhados pelos estudantes. É quando expressam sua compreensão do processo de trabalho e mostram como o conteúdo foi assimilado e contribuiu para a transformação de seus conceitos prévios.

Prática Social Final:

A Prática Social Final é o momento em que os estudantes demonstram, por meio de ações ou intenções, que o conteúdo trabalhado pode ser aplicado em suas vidas. É quando ocorre a integração do conhecimento adquirido com a realidade vivenciada, promovendo uma transformação individual que contribui para a transformação da realidade social.

A Essência da Pedagogia Histórico-Crítica - A Dialética:

Propor etapas e passos no processo pedagógico facilita o trabalho docente, mas é fundamental também uma teorização mais profunda dos fundamentos dessa tendência. No caso da Pedagogia Histórico-crítica, baseia-se nos pressupostos de Marx sobre a educação e a dialética prática-teoria-prática.

Segundo Marx e Engels, a universalidade do indivíduo se realiza não apenas no pensamento, mas também nas relações teóricas e práticas. Desse modo, a emancipação do sujeito requer a apropriação dos conhecimentos historicamente construídos e socialmente necessários, tendo como base a prática social vivida pelo educando.

A Pedagogia Histórico-crítica, portanto, é uma pedagogia dialética, que busca articular a prática, a teoria e a prática novamente. É nesse ponto que o trabalho docente que pretende ser histórico-crítico deve se concentrar.

O Papel da Escolarização:

Quando a criança ingressa na escola, ela não é uma 'folha em branco', pois já

possui conhecimentos adquiridos informalmente nas interações sociais. Na escola, inicia-se o processo de educação formal, onde uma diversidade de conhecimentos deve ser aprendida num determinado período.

O papel do professor é orientar a criança na atenção aos elementos relevantes para a compreensão dos conhecimentos, analisar situações com ela, levando-a a classificar, ordenar, comparar e estabelecer relações lógicas. Esse papel do professor é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, pois contribui com processos de elaboração e desenvolvimento que não ocorreriam espontaneamente.

A escola, ao proporcionar o contato sistemático e intenso dos indivíduos com os sistemas organizados de conhecimento e ao fornecer instrumentos para elaborá-los, mediatiza o processo de desenvolvimento, contribuindo para a formação integral da personalidade e do caráter humano.

Esse enfoque reconhece a importância das interações sociais, culturais e educacionais no processo de desenvolvimento humano, destacando o papel fundamental da escola nesse contexto.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Os fundamentos da Educação em Tempo Integral têm sido discutidos por vários estudiosos e destacam a relevância da compreensão adequada da educação e do ensino. Nas ciências pedagógicas e sociais, a realidade é abordada por meio de diferentes perspectivas, conceitos e práticas, o que evita a explicação unívoca. Os novos paradigmas preveem incertezas, abrindo novos caminhos a serem trilhados e determinando reconfigurações nas identidades sociais. Conceitos visíveis são manifestados em ações coletivas da classe, relacionados ao processo de formação de indivíduos como sujeitos autônomos, estabelecendo uma relação dialética em uma sociedade de identidades, cujo significado só pode ser compreendido por meio das diferenças.

Para definir os fundamentos da educação integral, tomamos como base os

conceitos sociais, psicológicos, biológicos e filosóficos. O conceito social considera o estudante como um ser inserido na sociedade, interagindo de acordo com seu contexto social. Os fundamentos sociológicos postulam que os educadores devem capacitar os estudantes a se adaptarem em qualquer âmbito da sociedade, independentemente de sua posição socioeconômica, de forma progressiva e por meio da classe (turma).

Os conceitos psicológicos tratam a educação como qualquer situação que produz ou conduz à aprendizagem, enfatizando a sistematização e a capacidade de transformação como atributos principais. Os conceitos biológicos fornecem ao professor compreensão dos fatores biológicos que geram diferenças entre os estudantes, visando a abordar essas diferenças de modo a minimizar seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. Os conceitos filosóficos incentivam os educadores a refletir sobre sua prática, visando aprimorar a educação.

Para definir currículos e programas, adotamos uma concepção que os considera como conjuntos de conhecimentos e habilidades intelectuais selecionados e transformados em saberes escolares, aplicados aos nossos estudantes para direcioná-los a uma educação de qualidade. Não ignoramos os saberes populares e a bagagem dos estudantes, buscando integrá-los de forma unificada ao currículo, levando em conta elementos como material didático, atividades, relação estudante-professor, estudante-escola e ambiente físico e sociológico nos quais o estudante está inserido. É pensar o currículo escolar não fragmentado, mas sim adequado à idade e realidade de cada estudante.

Assim como a educação, o currículo escolar vem sofrendo alterações ao longo da história e é alvo de discussões por estudiosos. Defendemos a ideia de que o conteúdo educacional deve ser transmitido ao estudante de forma criativa e lúdica, abrangendo todos os segmentos aos quais o estudante está exposto, e deve ser apresentado de maneira que se relacione com a vida do estudante fora da escola. A educação e o ensino, embora interligados, ainda apresentam uma grande distância entre si. Alguns profissionais veem a educação como mero adestramento, levando os estudantes a encararem o ensino como uma ameaça e despertando neles o

desejo de fugir. No entanto, a educação deve ser entendida como o processo de descoberta dos educandos como seres humanos completos, e não apenas como estudantes, incentivando a reflexão sobre os conteúdos e a adaptação do ensino às necessidades individuais dos estudantes.

Considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), a escola se propõe a um trabalho baseado nas diferenças individuais e na consideração das peculiaridades de cada um. Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todos, considerando que esta unidade escolar baseia sua Projeto Político-Pedagógico na perspectiva da Educação em Tempo Integral e de forma inclusiva, propiciando o desenvolvimento de capacidades envolvendo aspectos físicos, afetivos, cognitivos, éticos, estéticos, de relação interpessoal e inserção social.

A concepção de currículo adotada pela Escola Classe 215 de Santa Maria pretende ultrapassar a estrutura linear e compartimentalizada das disciplinas isoladas e desarticuladas. Assim, busca relações de reciprocidade e colaboração entre as diversas áreas em uma atitude dialógica e cooperativa permanente, necessária à compreensão das múltiplas relações que constituem o mundo da vida, no qual os sujeitos, mediados pela comunicação, organizam-se e interagem construindo saberes, cultura e condições necessárias à existência.

A formação permanente dos educadores é indispensável para rever concepções e práticas pedagógicas, redimensionar espaços e tempos escolares e promover mudanças a partir de uma práxis reflexiva, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem. Todo o processo educacional implica a elaboração e realização de um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula, na escola e fora dela. O currículo é entendido como o conjunto dessas atividades, com uma intencionalidade educativa, capaz de indicar caminhos e admitir mudanças significativas em busca da aprendizagem de todos os estudantes.

<p style="text-align: center;">BASE NACIONAL COMUM</p>	<p>Atividades</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Língua Portuguesa; 2. Matemática; 3. História; 4. Geografia; 5. Ciências; 6. Artes 7. PEM 	30	30	30	30	30	Professores Regentes
<p style="text-align: center;">BASE DIVERSIFICADA</p>	<p>Projeto interdisciplinar – Acompanhamento Pedagógico;</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Letramento de Português/Literatura 2- Comunicação Escrita 3- Educação Financeira ; 	06	06	06	06	06	Mediadoras Professor regente
	<p>4 - Promoção à Saúde e Higiene;</p>		05	05	05	05	Professores regentes
	<p>5 - Arte Cultura</p> <p>6- Territorialidade</p>	05	05	05	05	05	Professor Regente

	7 - Artes	02	02	02	02	02	Professor regente
	8 - Ciências - Horta/ Alimentação saudável	01	01	01	01	01	Professor regente
	9 - Recreio/intervalos dirigidos - 9 - Psicomotricidade	01	01	01	01	01	Professor Regente
	TOTAL SEMANAL DE MÓDULOS-AULA	50	50	50	50	50	
	TOTAL ANUAL DE HORAS	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1. Coordenação Pedagógica e o Papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar

Neste Projeto Político-Pedagógico (PPP), apresentamos uma proposta de reorganização do nosso trabalho pedagógico e administrativo. Essa nova organização pedagógica será baseada no princípio de integralidade, organizando os diversos componentes curriculares de forma multidisciplinar e interdisciplinar.

Considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento e a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e espaços associados à práxis pedagógica, adotando uma abordagem interdisciplinar e contextualizada que gera aprendizagens significativas.

O planejamento do trabalho pedagógico será pautado no diagnóstico realizado com os estudantes, permitindo que as decisões sejam tomadas e registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula. Este planejamento deverá mostrar claramente os objetivos, levantar questionamentos e indicar caminhos a seguir. O planejamento ocorrerá não apenas como um diagnóstico inicial, mas também de forma contínua durante as coordenações pedagógicas, onde cada coordenadora será responsável por turmas previamente divididas por série e áreas. Uma coordenadora estará à frente dos primeiros, segundos e terceiros anos, enquanto a outra coordenadora será responsável pelos professores dos quartos, quintos anos e Classes Especiais.

12.2. Metodologias de Ensino Adotadas

A abordagem metodológica da escola coloca o educando no centro do processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração seus conhecimentos prévios, necessidades, repertórios e emoções, sejam elas positivas ou negativas. Nossa prática escolar abrange a metodologia tradicional, a proposta sociointeracionista e contempla as metodologias ativas.

Dentro da metodologia tradicional, utilizamos aulas expositivas, leituras e cópias do quadro. No método sociointeracionista, a abordagem desenvolve habilidades socioemocionais como proatividade, pensamento crítico, colaboração, criatividade e perseverança. Já nas metodologias ativas, buscamos desenvolver a autonomia, o protagonismo, a segurança, a autoestima, o raciocínio lógico e a oralidade. Além disso, incentivamos o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo, a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação, a inserção na cultura digital, o autoconhecimento e o autocuidado. Encorajamos os

alunos a buscar e investigar informações com criticidade, utilizando critérios de seleção e priorização, para atingir objetivos específicos a partir da formulação de perguntas ou desafios propostos pelos professores.

A partir do diagnóstico, verificamos que a teoria mais adequada é aquela que apresenta a aprendizagem significativa como foco central. Identificamos a necessidade de ações concretas para diminuir a discrepância de aprendizado entre os estudantes de um mesmo ciclo escolar. Assim, criamos o projeto de reagrupamento intraclasse e interclasse, no qual os alunos são agrupados por tipos semelhantes de dificuldades, visando ao avanço contínuo da aprendizagem.

A escola apoia o desenvolvimento das metodologias ativas, mas os docentes têm autonomia para desenvolver diversas metodologias conforme as demandas e especificidades apresentadas pelos estudantes.

12.3. Organização de Tempos e Espaços

A organização da escola é estruturada em um turno de 10 horas diárias. Atendemos 15 turmas destas 11 Classe Comum Inclusiva e 4 de Integração Inversa. Atualmente, a nossa Unidade de Ensino conta com o apoio dos Serviços Especializados, constituídos pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE), com duas orientadoras educacional; e pela Sala de Recursos Generalista, que possui uma pedagoga para auxiliar alunos, pais e professores no processo integral de formação contínua dos estudantes ANEE's. Esses serviços são destinados a promover condições que assegurem a plena integração escolar e social dos alunos.

Para cumprir as normas da SEEDF e do Ministério da Educação, a escola desenvolve projetos que promovem habilidades nas diferentes áreas curriculares, como Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas (Geografia e História). As atividades diárias começam às 7:30 e terminam às 17:30.

O diagnóstico apontou que a teoria mais adequada para nossa realidade é a que foca na aprendizagem significativa. Identificamos a necessidade de ações

concretas para diminuir a discrepância de aprendizado entre os alunos de um mesmo ciclo escolar. Assim, promovemos o projeto de reagrupamento intraclasse e interclasse, no qual os alunos são agrupados por tipos semelhantes de dificuldades, visando ao avanço contínuo da aprendizagem.

Além das salas de aula, os professores podem utilizar o pátio coberto e os espaços externos para desenvolver ações pedagógicas. Para atividades ao redor da escola, solicitamos autorizações prévias dos responsáveis para a saída dos estudantes. Semanalmente, realizamos o Projeto “Momento Cívico”, onde lemos os estudantes ao pátio da escola e a equipe da escola faz reflexões com os alunos sobre valores, enfatizando o respeito à dignidade humana, independentemente de convicção religiosa, política ou filosófica, grupo social, etnia, orientação sexual, nacionalidade ou necessidade educacional especial, visando a formação de um cidadão consciente e atuante, capaz de transformar a realidade vigente.

A ação pedagógica do educador deve obedecer à relação cotidiana, pressupostos básicos e medidas didáticas que facilitem os princípios norteadores para a aprendizagem em grupo ou individual da criança.

O Ensino Fundamental é projetado para estimular a comunicação e expressão, pensamento operacional, interação com o meio físico-social, saúde e criatividade. O desenvolvimento curricular ampara-se no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, centrado nas transformações sociais, políticas e econômicas que vêm ocorrendo de forma acelerada, requerendo a formação do cidadão para conviver com a complexidade do mundo moderno. Conforme a Lei nº 9.394/96 (LDB), na Unidade de Ensino já foi totalmente implantado o Ensino Fundamental de 9 anos, com turmas do 1º ao 5º ano.

12.4. Organização Escolar em Ciclos

Os Ciclos de Aprendizagem são uma organização do tempo e espaço escolar que visa atender aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo educacional e utilizando uma pedagogia diferenciada. Essa abordagem é sustentada no trabalho coletivo e na avaliação

diagnóstica e formativa, garantindo as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas unidades escolares.

Nesta unidade escolar, os Ciclos de Aprendizagem foram implantados com a seguinte configuração: Bloco I (1º ao 3º ano) e Bloco II (4º e 5º ano). Essa proposta também busca ressignificar a coordenação pedagógica como um espaço de formação continuada, na perspectiva da democratização dos saberes.

O Ensino Fundamental constitui a segunda etapa da Educação Básica. Em conformidade com o artigo 3º da LDB/96 (BRASIL, 1996), os estudantes iniciam no 1º ano, com crianças aos 6 anos de idade, e concluem suas atividades no 5º ano do Ensino Fundamental, representando os anos iniciais dessa etapa educacional.

A Escola Classe 215 de Santa Maria organiza seu currículo para as aprendizagens no 2º Ciclo, com o Bloco I abrangendo do 1º ao 3º ano e o Bloco II abrangendo o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Atualmente, são atendidas 15 turmas, sendo:

Duas turmas de 1º ano – Ensino Fundamental - BIA

Três turmas de 2º ano – Ensino Fundamental - BIA

Quatro turmas de 3º ano - Ensino Fundamental - BIA

Três turmas de 4º ano - Ensino Fundamental – Bloco II

Três turmas do 5º ano - Ensino Fundamental – Bloco II

12.5. Relação Escola-Comunidade

A relação entre a escola e a comunidade é fortalecida por meio de Dias Letivos Temáticos, que incluem festas, reuniões/palestras, exposições, apresentações e outras atividades desenvolvidas ao longo do ano. Além disso, são realizados atendimentos individualizados com famílias e estudantes junto ao SOE (Serviço de Orientação Educacional) e EEAA (Equipe de Atendimento e Apoio ao Aluno), sempre que necessário.

Utilizamos comunicação escrita, agenda escolar, Whatsapp, Instagram e questionários para obter a participação dos pais.

As regras gerais da escola são apresentadas à comunidade no início do ano, durante a primeira reunião geral, e também constam na agenda escolar. Nesta reunião inicial, abordamos temas como pontualidade, uniforme, uso da agenda, festas de aniversário na escola, calendário escolar e questões relacionadas à saúde dos estudantes, como medicamentos e outros cuidados.

Procuramos estabelecer um diálogo e uma parceria eficaz com os responsáveis pelos estudantes. Durante as reuniões, destacamos a importância de algumas ações por parte dos responsáveis, como: acompanhar com interesse o processo ensino-aprendizagem de seus filhos; verificar regularmente o aproveitamento escolar; tomar conhecimento dos avisos e atender às convocações feitas pela escola; participar das atividades sociais, eventos e reuniões promovidas pela escola; justificar a ausência de seus filhos às aulas; evitar que seus filhos tragam objetos não relacionados ao uso escolar; orientar na preservação e cuidado do estabelecimento de ensino. Essas ações são fundamentais para fortalecer a colaboração entre a escola e a comunidade, garantindo um ambiente educativo mais integrado e eficaz.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

13.1. Base Diversificada

Cada atividade foi pensada com base na análise do perfil geral da escola, levando em consideração o público alvo e a comunidade como um todo:

Macro campo	Nome sugerido da oficina	Temática e desdobramento
Acompanhamento Pedagógico de Português	1. Letramento de Português	Trabalho para propor o avanço do estudante quanto a leitura e escrita;
Acompanhamento	2. Letramento de	Propor ao estudante uma ampliação do

Pedagógico de Matemática	matemática	contexto do uso da matemática no cotidiano (até quem sabe em alguns anos, dar continuidade ao trabalho com a educação financeira)
Atividades Patrimoniais, Culturais, Artísticas e Esportivas (Arte-Educação e Educação Patrimonial; Comunicação, Ciência e Tecnologias; Esporte e Lazer)	3. Territorialidade	Propor um trabalho onde o estudante se entenda como protagonista da construção de sua história enquanto comunidade, sua origem, qual contexto está inserido, direitos, deveres, enfim tudo que o conecte ao meio social onde o mesmo vive;
	4. Artes/ Literatura	Trabalhar as diversas técnicas artísticas (cênicas e plásticas e musicais) com base numa produção literária. Perpassar o universo da contação de história de obras literárias e propor uma releitura da mesma utilizando a arte para sistematizar o trabalho;
	5. Psicomotricidade	Criar um momento onde os estudantes possam ampliar o repertório psicomotor, trabalhando as diversas formas e maneira da criança se expressar fisicamente, com intuito de contribuir para a formação e estruturação do esquema corporal geral da criança;
Atividades de Formação Pessoal e Social (Ética e Cidadania; Projeto de Vida; Educação Econômica; Educação Ambiental	6. Horta/Alimentação Saudável	Propor um trabalho sobre o conhecimento geral da alimentação saudável, perpassando desde a origem dos alimentos (explorar por exemplo a riqueza nacional nesse quesito), como os resíduos sólidos, o reaproveitamento, consumo, descarte, etc (a proposta é de criarmos uma mini cozinha)

e Desenvolvimento Sustentável; Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade)		
--	--	--

13.2. Objetivos Gerais das Oficinas

- Promover o Desenvolvimento Integral dos Estudantes: Ampliar o atendimento dos estudantes nos aspectos pedagógicos, sociais e culturais, preparando-os para novas mudanças e desafios.
- Estimular a Motivação e o Interesse pelo Aprendizado: Criar um ambiente que motive os estudantes a aprender com mais facilidade, estabelecendo conexões entre suas vivências e o que acontece ao seu redor.
- Incentivar a Criatividade e Felicidade no Aprendizado: Conduzir os estudantes a um crescimento pessoal e intelectual, tornando-os criativos e felizes, capazes de realizar atividades com interesse e bom desempenho.
- Desenvolver Habilidades em Leitura, Escrita e Raciocínio Lógico: Intensificar a aquisição dessas habilidades através de atividades significativas e lúdicas que promovam uma aprendizagem duradoura e progressiva.
- Promover o Interesse pela Leitura e Formação de Leitores: Despertar o gosto pela leitura e valorizar a obra literária, contribuindo para a formação de leitores críticos e reflexivos.
- Utilizar a Literatura para Construção de Identidade e Respeito à Diversidade: Apreciar a estética literária para contribuir com a construção positiva da identidade dos estudantes, estimulando o respeito à diversidade e a autoestima.
- Desenvolver a Capacidade de Solucionar Problemas: Ampliar a compreensão

dos conceitos e desenvolver a capacidade de investigação, perseverança e uso de estratégias na resolução de problemas, especialmente em matemática.

- Promover Hábitos Saudáveis e Conscientização sobre Alimentação: Adquirir e reconhecer a importância de bons hábitos alimentares e de higiene, diferenciando grupos de alimentos e suas funções, além de promover a higiene pessoal e saúde.
- Desenvolver a Psicomotricidade e Coordenação Motora: Estimular a percepção, expressão criativa e coordenação motora fina e grossa das crianças, reforçando a autoestima e a capacidade sensorial em relação ao ambiente externo.
- Fortalecer Valores Éticos, Morais e Cívicos: Promover a construção de valores éticos, morais e cívicos, desenvolvendo o senso de pertencimento, orgulho nacional, e responsabilidade social através de atividades cívicas e reflexivas.

Oficina: Letramento de Português/Literatura/Projeto Interventivo

Os objetivos gerais desta oficina incluem:

- Permitir ao estudante compreender seu potencial.
- Criar condições favoráveis para aproximar o estudante do conhecimento, especialmente no uso da leitura e escrita.
- Estimular o estudante a identificar e corrigir erros.
- Desenvolver novas técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar atividades nas quais o estudante apresenta dificuldades.
- Proporcionar um conhecimento amplo sobre os assuntos estudados, estimulando o estudante a solucionar suas dúvidas.
- Despertar o gosto pela leitura, valorizando a obra literária em seu sentido estético e contribuindo para a formação de leitores.
- Promover momentos de reflexão a partir das estratégias utilizadas por personagens em situações conflituosas.
- Utilizar a apreciação estética literária para contribuir com a construção positiva

da identidade dos estudantes, estimulando o respeito à diversidade e a autoestima.

- Incentivar a prática docente voltada para a utilização da literatura infantil no espaço escolar, promovendo cotidianamente a formação de leitores.
- Trabalhar uma ampla diversidade de gêneros textuais, conforme indicado na tabela a seguir:

1º. Ano	2º. Ano	3º. Ano	4º. Ano	5º ano
Não verbal	Rótulo	Slogan	Regras de Jogo	Instrucionais
Listas	Slogan	Anedotas	Lendas	Tiras de Jornal
Rótulo	Anedotas	Regras de Jogo	Fábulas	Músicas
Lenda	Regras de Jogo	Lendas	Instrucionais	Receitas
Fábulas	Lendas	Fábulas	Quadrinhos	Biografias
Embalagens	Fábulas	Embalagens	Músicas	Cartas de Leitor
Calendários	Embalagens	Calendários	Receitas	Poemas
Tiras	Calendários	Quadrinhos	Biografias	Contos
Cantigas Infantis	Quadrinhos	Cantigas	Bulas	E-mails
Receitas	Cantigas	Receitas	Cartas	Não verbal
Biografias	Receitas	Biografias	Poemas	Mitos
Cartas	Biografias	Cartas	Contos	Entrevistas
Poemas	Cartas	Poemas	Anúncios	Notícias
Contos de Fada	Poemas	Contos	Não verbal	Informativos
Literatura Infantil	Contos Infantis	Anúncios	Manchetes	Científicos
	Anúncios	Não verbal	Classificados	Novelas
	Não verbal	Manchetes	Propagandas	Verbetes
	Manchetes	Mitos	Mitos	Dicionário
	Mitos	Folhetos	Reportagens	Enciclopédia
	Folhetos	Panfletos	Informativos	Crônicas

	Publicitários	Informativos	Científicos	Legendas
	Parlendas	Científicos	Dicionário	Romances
	Advinhas	Novelas	Enciclopédia	Diagramas
		Infantis		
	Cartazes	Dicionários	Crônicas	Tabelas
	Legendas	Enciclopédias	Trava língua	Roteiros
	Literatura	Contas de	Postais	Relatos
	Infantil	Águas,		
		luz,...	Estatutos	Cordel
		Literatura	Declarações	Formulários
		Infantil		
			Literatura Infantil	

Adendo da oficina de Letramento de Português

“Ler e escrever são exercícios que envolvem reflexão, raciocínio e experimentação.” (Eliane Minguês - Educadora e Assessora Pedagógica, Apud, Revista Nova Escola - Abril/2003). As estratégias para formar um leitor competente não se esgotam. Seguem exemplos de como o professor pode desenvolver a leitura em sala de aula:

CONTADOR DE HISTÓRIA: No momento da integração, o professor, o pai, a coordenadora, o Educador Social e outros serão convidados para contar uma história;

ALÔ LEITURA: O professor dividirá a turma em grupos de dois a dois, nos quais todos simularão uma ligação telefônica para contar ao amigo o livro que escolheram e aquilo que mais chamou sua atenção ao lê-lo;

SELF-SERVICE: O professor colocará à disposição dos estudantes várias opções de leitura, como gibis, literatura, entre outros, para que escolham a leitura do dia;

A CADEIRA DO LEITOR: O professor enfeitará uma cadeira para colocá-la em frente aos demais estudantes e, assim, o estudante escolhido falará sobre o livro lido;

GIRA-GIRA DO LIVRO: Cada estudante lerá uma página do livro, e ao final todos terão participado;

FEIRA DO LIVRO: O professor promoverá na escola uma feira de exposição dos livros lidos pelos estudantes. Cada um pode apresentar três livros na exposição;

TROCA-TROCA DE LEITURA: Após a realização da leitura diária, o professor fará a divisão da turma em grupos de dois ou três para que, nos grupos, aconteça a troca de experiências do livro lido; cada grupo falará sobre o que leu;

TEATRO DA LEITURA: Procedida a leitura do livro escolhido, o estudante apresentará o conteúdo da história através de teatro de vara, fantoches, dobraduras e outros;

RECONTANDO A HISTÓRIA: Momento em que cada estudante terá a oportunidade de recontar uma história, uma lenda ou outros;

TEXTOTECA: O professor colocará à disposição dos estudantes textos diversos para leitura;

REPÓRTER DA LEITURA: O professor escolherá um estudante para ser repórter. As perguntas deverão ser direcionadas para o questionamento do livro lido pelo entrevistado;

PERSONAGEM DA HISTÓRIA: Realizada a leitura do dia, o estudante deverá comentar os personagens que mais se destacaram na história em questão;

FALANDO COM O ESCRITOR: O professor propõe a leitura de um livro e depois chama o escritor para um bate-papo;

DESENHANDO A HISTÓRIA: Após a leitura, os estudantes representam com desenhos o que entenderam;

LEITURA DE UMA CARTA: O professor pode trabalhar todas as características de uma carta.

Objetivos

- Segundo o Ministério da Educação (MEC) e outros órgãos ligados à Educação, a leitura:
- Desenvolve o repertório: ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo.
- Liga o senso crítico na tomada: livros, inclusive os romances, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos.
- Amplia o nosso conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação.
- Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos

usos para as que já conhecemos.

- Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, história.
- Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem.
- Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida.
- Facilita a escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor.

Oficina: Letramento de Matemática/Projeto Interventivo

OBJETIVOS GERAIS:

- Incorporar soluções alternativas, reestruturar e ampliar a compreensão dos conceitos envolvidos de acordo com o conteúdo proposto.
- Desenvolver a capacidade de investigação e perseverança na busca de resultados, valorizando o uso de estratégias de verificação e controle de resultados.
- Ter predisposição para alterar a estratégia prevista para resolver uma situação-problema quando o resultado não for satisfatório.
- Reconhecer que pode haver diversas formas de resolução para uma mesma situação-problema e conhecê-las.
- Valorizar e utilizar a linguagem matemática para expressar-se com clareza, precisão e concisão.
- Estimular o trabalho coletivo, colaborando na interpretação de situações-problema, na elaboração de estratégias de resolução e na sua validação.

Oficina:Horta/ Alimentação saudável

OBJETIVOS GERAIS

- Adquirir hábitos e atitudes necessários para uma boa alimentação;
- Identificar os diferentes tipos de vitaminas e suas funções;

- Reconhecer a importância de uma boa alimentação;
- Diferenciar grupos de alimentos e suas funções;
- Incentivar os bons hábitos alimentares;
- Conscientizar os estudantes sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos;
- Reconhecer os alimentos que fazem bem à nossa saúde.

Oficina: Higiene

OBJETIVOS GERAIS

- Levar o estudante a perceber a necessidade de adquirir bons hábitos de higiene;
- Identificar e criar o hábito de uma boa higiene e cuidados com o corpo para sersaudável;
- Desenvolver independência para manter sua higiene pessoal;
- Desenvolver hábitos diários de higiene;

Protagonismo Cultural

- Reforçar o compromisso das escolas com a formação integral dos estudantes;
- Promover o engajamento dos estudantes com o conteúdo e a prática pedagógica;
- Desenvolve a autonomia, a capacidade de tomar decisões e a responsabilidade dos jovens estudantes;

Psicomotricidade

- Induzir a capacidade de percepção por meio do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal;
- Motivar as crianças na descoberta de suas expressões, além de impulsionar a ação criativa e da emoção;
- Estabelecer a consciência e o respeito ao espaço de outras pessoas;

- Estimular a coordenação motora de acordo com o objetivo desejado da criança; coordenação motora fina e grossa;
- Reforçar a valorização da autoestima e da identidade própria;
- Desenvolver a capacidade sensorial em relação ao ambiente externo;
- Induzir a confiança em si mesma (na criança);
- Trabalhar a comunicação para a interação social;
- Algumas atividades que desenvolvem a psicomotricidade
- Rolar, engatinhar, andar com um pé só, andar para os dois lados, pular, fazer cambalhota, brincadeiras com os dedos, entre outras.

No que diz respeito à organização curricular, a base para a construção deste plano é orientada pela perspectiva da SEE/DF, que prevê para a Educação em Ciclos que:

"No cenário educacional brasileiro, o Ensino Fundamental constitui-se como eixo central das discussões voltadas para assegurar o direito à educação. A estrutura e organização dessa etapa da Educação Básica têm sido objeto de mudanças em busca de melhorias que promovam a qualidade social (DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010), entendida para além do acesso de estudantes à escola, assegurando também sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral rumo à emancipação, ou seja, qualidade que se configura como questão de Direitos Humanos. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que tal qualidade se consolida à medida que se garante acesso, permanência e aprendizagens dos estudantes para que se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida moderna.

Nesse sentido, a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, que tornou obrigatório o ingresso da criança na escola a partir dos seis anos de idade, estabelecida pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 - Plano Nacional de Educação (PNE), acarretou a necessidade de reorganizar essa etapa escolar, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica, que

estabelecem o acolhimento de estudantes, na lógica do cuidar e educar, como forma de assegurar a aprendizagem de todos (DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010). A obrigatoriedade, nesse caso, implica diretamente a reorganização administrativa e pedagógica das unidades escolares e, por conseguinte, sua estrutura curricular que, nesta secretaria, compreende a organização escolar em ciclos e seriação.

A avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades e, neste caso, para o Ensino Fundamental, independentemente da organização escolar seriada ou em ciclos, fundamentando-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola. A avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem, oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressos e a continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes.

Para que se sustente a avaliação formativa, o estímulo às práticas como autoavaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, bem como o feedback, constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola (LIMA, 2012). A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental.

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a

organização do trabalho pedagógico (OTP) da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Conselho de Classe preferencialmente participativo, análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, formação continuada no lócus da escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros, constituem-se como aspectos fundamentais para essa construção. O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras, que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes, promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Os objetivos do Ensino Fundamental estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas

aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Os estudantes do Ensino Fundamental assumem em seu percurso formativo a condição de

sujeitos de direito e constroem gradativamente sua cidadania (DCN, 2013). Nessa etapa da vida, os estudantes de 11 a 14 anos, independentemente de sua condição de vida, buscam referências para formação de princípios para enfrentar situações do cotidiano. Este é um momento em que a capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilita a estruturação de seu modo de pensar e agir no mundo, além da construção de sua autonomia e de sua identidade. Ao promover experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos, corresponsáveis por suas aprendizagens, a escola ressignifica o currículo articulando conteúdos com eixos transversais e integradores." (Currículo em Movimento da Educação Básica)

Nessa perspectiva, estruturam-se as demandas setoriais nos quesitos pedagógicos da instituição.

13.3. Semana De Educação Para a Vida

A proposta da Semana de Educação para a Vida parece ser uma iniciativa relevante e alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Lei Federal nº 11.988/09. Aqui está uma justificativa que você pode utilizar para explicar a importância e os benefícios desse projeto:

A Semana de Educação para a Vida é um projeto nacional que busca cumprir a legislação vigente, representada pela Lei Federal nº 11.988/09, que estabelece a criação dessa semana nas escolas públicas de ensino fundamental e médio em todo o país. Essa iniciativa tem como objetivo principal proporcionar uma abordagem sistematizada de temas cotidianos e relevantes para as comunidades locais de cada região, visando enriquecer o aprendizado dos estudantes e promover uma educação mais completa e contextualizada.

Ao trabalhar de forma dinâmica temas do cotidiano das crianças, a Semana de Educação para a Vida busca criar um ambiente propício para a reflexão e a discussão de questões que impactam diretamente a vida dos estudantes. A partir dos dados obtidos durante as atividades, é possível realizar um trabalho de desdobramento, analisando cada situação problema e buscando soluções eficazes para os problemas levantados.

A metodologia proposta para a realização da Semana de Educação para a Vida é flexível e adaptável às necessidades de cada grupo de professores e estudantes. Uma sugestão interessante é a realização de encontros com profissionais que exercem as profissões de interesse dos estudantes, proporcionando momentos de vivência e aprendizado prático.

O desdobramento da Semana de Educação para a Vida inclui palestras, debates e atividades práticas, como forma de promover uma educação mais dinâmica e participativa. Além disso, serão explorados temas como a educação em ciclos, seguindo a proposta amplamente discutida na SE/DF, e a inclusão de pessoas com deficiência, em conformidade com a Lei nº 11.133/2005.

Em suma, a Semana de Educação para a Vida representa uma oportunidade valiosa para enriquecer o currículo escolar, promover a conscientização sobre questões relevantes e preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Ao proporcionar um ambiente de aprendizado diversificado e estimulante, esse projeto contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados em sua comunidade.

13.4. Dia Nacional de Consciência Negra

Conforme estabelecido pela Lei nº 10.639/2003, serão desenvolvidos trabalhos que abordam a temática das etnias e raças existentes no mundo, com especial ênfase na história e na contribuição da raça negra. Essa abordagem será integrada de forma sinérgica aos demais projetos da escola, uma vez que a relevância dessa temática transcende a esfera de um projeto isolado e se insere de maneira orgânica e contínua no contexto mais amplo do currículo escolar.

Entendemos que a inclusão da história e da cultura das diferentes

etnias e raças é fundamental não apenas como uma ação isolada, mas como uma causa contínua e ininterrupta. Dessa forma, essa abordagem se integra harmoniosamente aos diversos aspectos do projeto educacional da escola, refletindo uma visão holística e integrada da educação.

Além disso, reconhecemos que a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo não são objetivos pontuais, mas sim uma jornada constante que permeia todas as esferas da vida escolar e da sociedade como um todo. Portanto, ao adotarmos uma abordagem que integra a temática racial de forma transversal em nossos projetos educacionais, estamos não apenas respondendo às exigências legais, mas também assumindo um compromisso ético e moral com a promoção da justiça social e da igualdade de oportunidades para todos os nossos estudantes.

13.5. Feira de Ciências

O projeto está alinhado com a proposta da SEEDF de ampliar o entendimento dos conceitos científicos em toda a comunidade escolar do Distrito Federal, por meio de uma mostra dos resultados dos trabalhos realizados nas instituições sobre a temática científica em vigor.

A dinâmica planejada pelo conselho de professores para a Feira de Ciências de 2024 será a seguinte: cada bloco de ano realizará pesquisas em conjunto, escolhendo os temas em uma reunião coletiva baseada nas propostas para a Feira de Ciências da Regional. As exposições acontecerão em salas designadas para cada ano. No dia da Feira de Ciências, os estudantes circularão em forma de rodízio, passando por todos os anos para promover uma troca de conhecimentos entre eles. Por fim, haverá apresentações organizadas pela coordenação pedagógica, enfatizando os temas selecionados em sala de aula.

Essa abordagem proporcionará uma integração mais profunda entre os estudantes de diferentes anos, promovendo a colaboração e o compartilhamento de ideias. Além disso, as apresentações coordenadas pela equipe pedagógica enriquecerão a experiência dos estudantes, destacando os temas de maior relevância e interesse. Assim, a Feira de Ciências se tornará não apenas uma oportunidade de exibir os trabalhos realizados, mas também um espaço de aprendizado e interação

significativa para toda a comunidade escolar.

13.6. Momento Cívico

Este projeto surge da nossa convicção de que a escola desempenha um papel fundamental na construção de valores éticos, morais e cívicos nos nossos estudantes. Reconhecemos a importância de proporcionar espaços que promovam a reflexão sobre a identidade nacional, o respeito às instituições democráticas e o compromisso com o bem comum.

O Momento Cívico Semanal será um espaço dedicado à celebração dos símbolos nacionais, como o hino e a bandeira, e à reflexão sobre temas relevantes para a nossa sociedade. A cada semana, os estudantes terão a oportunidade de participar de atividades que estimulam o senso de pertencimento e o orgulho de serem brasileiros, além de desenvolverem valores como o respeito, a solidariedade e a responsabilidade social.

Nossos objetivos com este projeto são múltiplos. Primeiramente, buscamos fortalecer o vínculo dos estudantes com a escola e com a pátria, cultivando o amor e o respeito pelo país em que vivemos. Além disso, queremos estimular o senso crítico e a consciência política dos estudantes, capacitando-os para participar ativamente da vida em sociedade.

O Momento Cívico Semanal será conduzido de forma democrática e participativa, envolvendo não apenas os estudantes, mas toda a comunidade escolar. Professores, funcionários e pais serão convidados a contribuir com ideias, sugestões e atividades, tornando este momento ainda mais enriquecedor e significativo para todos.

Acreditamos que o fortalecimento dos valores cívicos e a promoção da identidade nacional são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

13.7. Reagrupamento

A proposta de trabalho da Escola Classe 215 é partir dos temas

levantados dentro dos conselhos de classe, visando, de forma geral, trabalhar a diversidade de gêneros textuais e atender aos estudantes com atividades específicas para cada nível. Isso os levará a refletir e compreender a função social de cada estilo, como poesia, narrativo e informativo. O reagrupamento acontecerá dentro da base comum e terá como temática valores essenciais às relações humanas. A cada semana, será abordado um valor diferente, e com base nele será desenvolvida uma sequência didática.

Atividades Propostas:

1. Leitura e Análise de Textos: Os estudantes serão expostos a uma variedade de gêneros textuais, incluindo poesias, contos, reportagens e ensaios. Após a leitura, serão conduzidas discussões em sala de aula para analisar a estrutura, linguagem e propósito de cada texto.

2. Produção de Textos: Os estudantes serão incentivados a produzir textos diversos, explorando diferentes estilos e formatos. Eles terão a oportunidade de expressar suas ideias, sentimentos e opiniões, desenvolvendo assim suas habilidades de escrita e comunicação.

3. Debates e Reflexões: Serão promovidos debates em sala de aula sobre temas relacionados aos valores essenciais às relações humanas, como respeito, empatia, solidariedade e tolerância. Os estudantes serão encorajados a expressar seus pontos de vista e a refletir sobre a importância desses valores em suas vidas e na sociedade.

4. Sequência Didática: Com base nos valores abordados em cada semana, será desenvolvida uma sequência didática que incluirá atividades de leitura, escrita, reflexão e produção textual. Essa sequência proporcionará aos estudantes uma compreensão mais aprofundada dos valores discutidos e os ajudará a aplicá-los em seu cotidiano.

A avaliação do projeto será realizada de forma contínua e formativa,

levando em consideração a participação dos estudantes nas atividades, o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita, sua capacidade de reflexão e análise, bem como sua atitude em relação aos valores trabalhados. Além disso, serão considerados os resultados das produções textuais dos estudantes e sua capacidade de expressar ideias de forma clara e coerente.

13.8. Projeto Educação com Movimento

O projeto tem como objetivo ampliar as experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por meio de uma intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de educação física, dentro da perspectiva da Educação Integral. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na educação física, como jogos, brincadeiras, esportes, lutas, ginástica, dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e conteúdos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, planejando e atuando de forma integrada com o professor de atividades; e fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando suas necessidades de brincar, jogar e movimentar-se, e utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola.

É importante ressaltar que o planejamento e a intervenção do professor de educação física devem articular-se ao planejamento e intervenção do professor de atividades, exigindo o exercício de princípios epistemológicos, interdisciplinaridade, relação entre teoria e prática, flexibilização e contextualização por ambos os profissionais na organização do trabalho pedagógico. Essa abordagem enfatiza a presença do professor de atividades como observador participante no processo de ensino-aprendizagem conduzido pelo professor de educação física, visando à compreensão da especificidade da intervenção pedagógica desenvolvida por meio da cultura corporal.

Princípios fundamentais para a realização do Projeto Educação com

Movimento na escola incluem:

1. Interdisciplinaridade: Integração dos conteúdos da educação física com os objetivos e conteúdos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
2. Planejamento Integrado: Coordenação entre o professor de atividades e o professor de educação física na elaboração e execução do planejamento pedagógico.
3. Observação Participante: Presença ativa do professor de atividades como observador no processo de ensino-aprendizagem conduzido pelo professor de educação física.
4. Valorização da Cultura Corporal: Reconhecimento e promoção dos diversos saberes corporais presentes na educação física.
5. Fortalecimento do Vínculo Escola-estudante: Promoção de atividades que atendam às necessidades e interesses dos estudantes, incentivando sua participação e engajamento na escola.

13.9. Alfaletando

Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal

No ano de 2023 como resposta aos índices de alfabetização, o Ministério da Educação instituiu por meio do Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023 O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), com objetivo central de alfabetizar 100% das crianças brasileiras ao final do 2º ano do ensino fundamental, e ainda garantir a recomposição das aprendizagens das crianças vinculadas ao 2º, 3º e 4º ano. O Distrito Federal ciente da importância de ter todas suas crianças alfabetizadas, adotou o CNCA e seu objetivo, e por meio da Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) instituiu o Programa Alfaletando através do Decreto nº 45.495/2024. Duas instâncias também foram instituídas por meio do documento, o Comitê Distrital da Alfabetização (Codalfa) com finalidade de realizar a governança sistêmica e a Rede Distrital de Alfabetização e Letramento (Redalfa), que deve garantir a gestão e execução das formações e acompanhamentos.

O Alfaletando estabelece cinco eixos que norteiam o desenvolvimento do programa: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas, seguindo

os mesmos do Compromisso Nacional. Embasadas nos cinco eixos do programa, a SEEDF oferta aos professores de 1º e 2º ano formações semanais com intuito de refletir, discutir e repensar a Organização do Trabalho Pedagógico na Alfabetização, ampliando o olhar docente sobre o ensino da língua e o letramento matemático no planejamento, intervenção e acompanhamento do processo de alfabetização. Para além da formação do docente, o Alfaetrando oferece material pedagógico suplementar: · Caderno do Professor: Oferece reflexões sobre a alfabetização e sugestões de atividades didáticas para auxiliar os professores na condução de intervenções com os estudantes do 1º e 2º ano.

Cadernos do Estudante: Trazem atividades que promovem o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e letramento nas crianças.

13.10. Superação

O Projeto SuperAção foi criado para atender estudantes do ensino fundamental que enfrentam desafios educacionais, estando fora do fluxo adequado para sua série. Seus objetivos incluem sensibilizar os educadores sobre a importância de propostas pedagógicas eficazes, implementar uma organização curricular alinhada à BNCC, e promover práticas pedagógicas para recuperar e consolidar aprendizagens. A metodologia envolve identificar e acolher os estudantes, elaborar planos de ação individuais, capacitar os profissionais da educação e monitorar constantemente o progresso dos estudantes. Os resultados esperados incluem melhoria acadêmica, redução da repetência e evasão, correção do fluxo escolar e fortalecimento das escolas para lidar com essas demandas. O projeto reflete um compromisso com a igualdade educacional e a promoção do sucesso escolar, investindo no futuro dos estudantes e na construção de uma sociedade mais inclusiva.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos específicos desenvolvidos pela Escola Classe 215 estão alinhados com os objetivos do Projeto Político-Pedagógico (PPP), o Currículo em Movimento, o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), o Plano Plurianual (PPA), o Projeto de Educação Integral (PEI) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Cada projeto busca contribuir para a formação integral dos estudantes, promover a inclusão e a qualidade educacional e preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

14.1. Feira Literária

O Projeto Feira Literária surge da necessidade de promover o prazer pela leitura desde a infância, visando combater a falta de interesse pela leitura no Brasil. Seu objetivo é criar situações em que os estudantes experimentem diferentes práticas de leitura e escrita, estimulando-os a desenvolver-se como leitores e escritores. A feira busca ampliar o repertório de leituras, valorizar livros por meio de projetos e exposições, integrar a comunidade na valorização da leitura e motivar a participação ativa dos estudantes na escolha de livros.

Articulação com os objetivos do PPP, Currículo em Movimento, PDE, PPA, PEI e ODS:

PPP: Promove a leitura e a escrita, essenciais para a formação cidadã.

Currículo em Movimento: Estimula o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas.

PDE e PPA: Contribui para melhorar os índices de desempenho escolar e combater a evasão.

PEI: Valoriza a leitura como ferramenta de inclusão social e educacional.

ODS (4 e 10): Assegura educação inclusiva e equitativa de qualidade e promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

14.2. Projeto de Educação Financeira

O Projeto de Educação Financeira busca proporcionar aos estudantes conhecimentos sobre finanças, promovendo atitudes proativas e conscientes em

relação aos recursos financeiros. Seu objetivo geral é contribuir para o fortalecimento da cidadania, apresentando estratégias de consumo consciente, investimento e solidariedade.

Articulação com os objetivos do PPP, Currículo em Movimento, PDE, PPA, PEI e ODS:

PPP: Desenvolve a cidadania e a responsabilidade social.

Currículo em Movimento: Integra habilidades práticas e matemáticas no cotidiano escolar.

PDE e PPA: Prepara os estudantes para a vida adulta e contribui para a inclusão econômica.

PEI: Fomenta a educação integral com enfoque em habilidades para a vida.

ODS (4 e 8): Promove educação de qualidade e crescimento econômico inclusivo.

14.3. Projeto Maleta Viajante: Despertando o Prazer pela Leitura

O Projeto Maleta Viajante visa incentivar o hábito da leitura nas crianças, promovendo um vocabulário mais amplo e estimulando sua imaginação e criatividade. Funciona com os estudantes levando para casa, toda sexta-feira, uma maleta contendo um livro de sua escolha. Após ler o livro durante o fim de semana, preenchem uma ficha de leitura para compartilhar suas impressões.

Articulação com os objetivos do PPP, Currículo em Movimento, PDE, PPA, PEI e ODS:

PPP: Estimula o hábito da leitura, essencial para o desenvolvimento intelectual.

Currículo em Movimento: Promove a leitura como prática cotidiana e interdisciplinar.

PDE e PPA: Melhora os resultados de aprendizagem e reduz a taxa de repetência.

PEI: Envolve a família no processo educativo, promovendo a educação integral.

ODS (4): Assegura educação inclusiva e equitativa de qualidade.

14.4. Projeto Soletrando 2024: Desafiando a Ortografia com Competição Saudável

O Projeto Soletrando 2024 foi criado em colaboração com os professores do

4º e 5º ano, visando enfrentar os desafios educacionais decorrentes da pandemia. Priorizando uma competição saudável, busca incentivar os estudantes a ampliarem seu vocabulário, compreenderem o significado das palavras e melhorarem a ortografia.

Articulação com os objetivos do PPP, Currículo em Movimento, PDE, PPA, PEI e ODS:

PPP: Melhora a competência linguística e ortográfica dos alunos.

Currículo em Movimento: Integra o aprendizado da ortografia ao cotidiano escolar.

PDE e PPA: Contribui para a melhoria dos índices de proficiência em língua portuguesa.

PEI: Promove a inclusão por meio da melhoria das habilidades de comunicação.

ODS (4): Assegura educação inclusiva e equitativa de qualidade.

14.5. Horticultura na Escola Classe 215 de Santa Maria

O projeto de Horticultura na Escola Classe 215 de Santa Maria tem como objetivo promover a educação ambiental dos estudantes, incentivando o contato direto com o meio ambiente e estimulando hábitos alimentares saudáveis. A horta escolar proporciona benefícios educacionais como conscientização sobre agrotóxicos, preservação ambiental e cooperação.

Articulação com os objetivos do PPP, Currículo em Movimento, PDE, PPA, PEI e ODS:

PPP: Encoraja a responsabilidade ambiental e social.

Currículo em Movimento: Integra conhecimentos de ciências naturais e sustentabilidade.

PDE e PPA: Contribui para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

PEI: Promove a educação integral através de vivências práticas.

ODS (3, 4, 12 e 15): Promove saúde e bem-estar, educação de qualidade, consumo responsável e proteção da vida terrestre.

14.6. Projeto de Jogos Escolares: Promovendo a Cultura de Paz e a Cidadania

Os Jogos Escolares da Escola Classe 215 têm como objetivo promover uma semana de atividades esportivas e recreativas inspiradas nos Jogos Olímpicos, visando ensinar aos estudantes os conceitos de ética no esporte, fair-play e cooperação.

Articulação com os objetivos do PPP, Currículo em Movimento, PDE, PPA, PEI e ODS:

PPP: Fomenta a cooperação, o respeito e a cidadania.

Currículo em Movimento: Integra atividades físicas e esportivas ao currículo escolar.

PDE e PPA: Melhora o ambiente escolar e promove o bem-estar dos alunos.

PEI: Valoriza a educação integral por meio do esporte.

ODS (3, 4 e 16): Promove saúde e bem-estar, educação de qualidade e paz, justiça e instituições eficazes.

14.7. Todos Contra a Dengue

O projeto "Todos Contra a Dengue" visa conscientizar a comunidade escolar sobre a doença e sua prevenção. As estratégias incluem sensibilização por meio de vídeos de campanha, exibição de vídeos informativos, leitura de notícias e pesquisa na internet para ampliar o conhecimento sobre a doença e suas formas de prevenção.

Articulação com os objetivos do PPP, Currículo em Movimento, PDE, PPA, PEI e ODS:

PPP: Promove a conscientização sobre saúde pública e responsabilidade comunitária.

Currículo em Movimento: Integra conhecimentos de ciências e saúde no cotidiano escolar.

PDE e PPA: Contribui para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes.

PEI: Envolve toda a comunidade escolar na promoção da saúde.

ODS (3 e 6): Assegura saúde e bem-estar e saneamento básico.

14.8. Festa Junina

O projeto Festa Junina busca integrar a escola e a comunidade por meio de uma celebração temática rica em cultura brasileira. Através da integração de

comemorações isoladas, como Dia das Mães e Dia dos Pais, na Festa Junina, o objetivo é ampliar a participação de pais, estudantes, funcionários e professores nas atividades escolares.

Articulação com os objetivos do PPP, Currículo em Movimento, PDE, PPA, PEI e ODS:

PPP: Promove a valorização da cultura e o fortalecimento da comunidade escolar.

Currículo em Movimento: Integra manifestações culturais ao currículo.

PDE e PPA: Melhora a interação entre escola e comunidade, fortalecendo vínculos.

PEI: Promove a educação integral por meio da cultura.

ODS (4 e 11): Promove educação de qualidade e comunidades sustentáveis.

14.9. Territorialidade: Conhecendo Santa Maria e sua Contextualização no Distrito Federal e no Brasil

O projeto Territorialidade tem como objetivo enriquecer o conhecimento dos participantes sobre Santa Maria, no Distrito Federal, e contextualizá-la dentro do Brasil. Através de oficinas pedagógicas, visitas guiadas e atividades práticas, busca-se promover a compreensão da história, cultura e símbolos locais.

Articulação com os objetivos do PPP, Currículo em Movimento, PDE, PPA, PEI e ODS:

PPP: Fomenta o conhecimento sobre a história e a geografia local e nacional.

Currículo em Movimento: Integra conteúdos de ciências humanas ao currículo.

PDE e PPA: Melhora a valorização e o conhecimento da história e cultura locais.

PEI: Promove a educação integral por meio do estudo da territorialidade.

ODS (4 e 11): Promove educação de qualidade e cidades e comunidades sustentáveis.

14.10. Comunicação: Desenvolvendo Habilidades de Comunicação Escrita em Diversos Contextos

O projeto Comunicação tem como objetivo explorar e aprimorar as habilidades de comunicação escrita em diversos contextos. Através do estudo de diferentes gêneros textuais, análise de obras e autores, atividades práticas e discussões em grupo, busca-se capacitar os participantes a produzir textos em diferentes formatos.

Articulação com os objetivos do PPP, Currículo em Movimento, PDE, PPA, PEI e ODS:

PPP: Melhora a competência comunicativa dos alunos.

Currículo em Movimento: Integra a produção textual e a comunicação no currículo.

PDE e PPA: Contribui para a melhoria dos índices de proficiência em leitura e escrita.

PEI: Promove a educação integral por meio da comunicação eficaz.

ODS (4): Assegura educação inclusiva e equitativa de qualidade.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.

15.1. Projeto de Artes em Parceria com o Instituto "Viva Arte Viva": Cultivando Talentos e Desenvolvimento Integral dos Estudantes

O projeto de artes em parceria com o Instituto "Viva Arte Viva" busca enriquecer o ambiente escolar ao oferecer uma variedade de disciplinas artísticas aos estudantes, como música, canto, teatro e violino. Integrando essas disciplinas ao currículo escolar, o projeto visa promover o desenvolvimento integral dos estudantes, tanto pessoal, social quanto acadêmico. Através da exploração e desenvolvimento de talentos criativos, práticas em grupo, apresentações e avaliações contínuas, os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais. O projeto visa não apenas enriquecer a experiência educacional dos estudantes, mas também prepará-los para se tornarem cidadãos criativos e bem-sucedidos no mundo. Esta iniciativa está em consonância com os objetivos do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe 215, o Currículo em Movimento, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o Plano Plurianual (PPA), o Projeto Educativo Institucional (PEI) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo uma educação inclusiva e de qualidade.

15.2. Parceria Escola Classe 215 de Santa Maria e Centro Olímpico: Promovendo a Prática Esportiva e o Bem-Estar dos Estudantes

O projeto de parceria entre a Escola Classe 215 de Santa Maria e o Centro

Olímpico busca promover a prática esportiva e o bem-estar dos estudantes. Com o objetivo de proporcionar uma variedade de modalidades esportivas aos estudantes, a parceria visa estimular o desenvolvimento físico, emocional e social dos participantes. A metodologia inclui a identificação das modalidades esportivas, organização das atividades, transporte, acompanhamento por professores qualificados e avaliação contínua do progresso dos estudantes. A avaliação do projeto será baseada no desempenho dos estudantes, participação e benefícios percebidos em termos de saúde e desenvolvimento pessoal. A parceria oferece uma oportunidade única para os estudantes vivenciarem experiências enriquecedoras e adotarem um estilo de vida ativo e saudável.

15.3. Parceria Escola Classe 215 de Santa Maria e Centro Olímpico: Promovendo a Prática Esportiva e o Bem-Estar dos Estudantes

O projeto de parceria entre a Escola Classe 215 de Santa Maria e o Centro Olímpico promove a prática esportiva e o bem-estar dos estudantes. Com o objetivo de proporcionar uma variedade de modalidades esportivas aos estudantes, a parceria visa estimular o desenvolvimento físico, emocional e social dos participantes. A metodologia inclui a identificação das modalidades esportivas, organização das atividades, transporte, acompanhamento por professores qualificados e avaliação contínua do progresso dos estudantes. Este projeto está em consonância com os objetivos do PPP, que enfatiza a importância da educação física e do bem-estar dos alunos. Além disso, ele contribui para o cumprimento dos ODS relacionados à saúde e bem-estar, promovendo estilos de vida ativos e saudáveis. A parceria fortalece o PDE, o PPA e o PEI da escola ao oferecer experiências enriquecedoras e ao incentivar hábitos saudáveis entre os alunos, promovendo um desenvolvimento holístico.

Esses projetos não apenas enriquecem a experiência educacional dos estudantes, mas também contribuem para a formação de cidadãos conscientes e ativos, alinhados com as metas estabelecidas nos diversos planos e objetivos educacionais e sociais

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO A AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1. Avaliação para as aprendizagens

Após a análise dos Testes da Psicogênese e da Avaliação Matemática Diagnóstica, ficou estabelecido que os estudantes que apresentam defasagem idade-série e possuem histórico de retenção participarão dos Projetos Interventivos.

O principal objetivo do projeto inicialmente é despertar nos estudantes o interesse pelo universo da leitura e da escrita, através dos temas centrais da Feira Literária. Paralelamente a este trabalho prático, o projeto criará situações nas quais o estudante seja levado a vivenciar situações de construção da escrita, coletivas e individuais, de maneira intercalada a uma experiência prática anterior.

A proposta de avaliação para esse projeto consiste na construção individual de um portfólio com as atividades que envolvam registro, de modo que o professor possa acompanhar a evolução da escrita do estudante e avaliar a necessidade de mudanças em suas intervenções.

A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares, administradores da educação, todos estamos comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas. O que desejamos é uma melhor qualidade de vida.

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam.

O ato de avaliar, devido a estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de tudo, implica a disposição de acolher. Isso significa a

possibilidade de tomar uma situação na forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória.

Assentado no ponto de partida acima estabelecido, o ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico, sem uma decisão é um processo abortado. Em primeiro lugar, vem o processo de diagnosticar, que constitui-se de uma constatação e de uma qualificação do objeto da avaliação. Portanto, é preciso constatar o estado de alguma coisa (um objeto, um espaço, um projeto, uma ação, a aprendizagem, uma pessoa...), tendo por base suas propriedades específicas. A constatação sustenta a configuração do 'objeto', tendo por base suas propriedades, como estão no momento. O ato de avaliar, como todo e qualquer ato de conhecer, inicia-se pela constatação, que nos dá a garantia de que o objeto é como é. Não há possibilidade de avaliação sem a constatação.

Quando atuamos junto a pessoas, a qualificação e a decisão necessitam ser dialogadas. O ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim um ato dialógico, amoroso e construtivo. Desse modo, a avaliação é uma auxiliar de uma vida melhor, mais rica e mais plena, em qualquer de seus setores, desde que constata, qualifica e orienta possibilidades novas e, certamente, mais adequadas, porque são assentadas nos dados do presente.

A avaliação deve ser entendida como suporte do processo decisório da gestão da educação básica, bem como da relação ensino-aprendizagem nela desenvolvida. Esta concepção de avaliação como processo decisório:

Muda radicalmente o processo avaliativo do aluno, não mais voltado à mera frequência e às notas das provas, mas na pesquisa e elaboração própria. Está em jogo sua capacidade de questionar e reconstruir, na teoria e na prática, com qualidade formal e política. Busca-se avaliar as condições de formação da competência, dentro de um processo evolutivo sustentado à longo prazo, através sobretudo de um sistema de acompanhamento cuidadoso e dedicado, mais do que por notas, semestre a semestre. Avaliar não é apenas medir, mas, sobretudo sustentar o desempenho positivo dos alunos (...) não se avalia para estigmatizar, castigar, discriminar, mas para garantir o direito à oportunidade. As dificuldades devem ser transformadas em desafios, os percalços em retomadas e revisões, as insuficiências em alerta. (DEMO, 2000, p. 97).

Assim, é preciso que a avaliação seja diagnóstica, processual, mediadora e formativa envolvendo toda a comunidade escolar.

O caráter diagnóstico da avaliação assume a função de um processo abrangente, cuja ênfase deve recair, não só na aprendizagem do/a estudante/a, mas também, e concomitantemente, na organização do ensino e nas relações que se estabelecem em sala de aula. Configura-se, dessa forma, como um processo reflexivo, contínuo e permanente das práticas pedagógicas, cujo objetivo principal é o planejamento e a intervenção.

A concepção de avaliação para a Escola Classe 215 deve ser processual e constitui-se na análise e reflexão do programa de aprendizagem, das atividades curriculares, do desenvolvimento do/a estudante/a, bem como da ação do/a professor/a.

Dessa forma a ação avaliativa mediadora proposta por esta escola, oportunizará aos/as estudantes/as momentos de expressão e discussão dos saberes, tarefas diversificadas que auxiliam na localização das dificuldades e descobertas das soluções. Essa possibilidade de reflexão do processo ensino-aprendizagem tem como instrumento básico os registros de avaliação com anotações significativas sobre o acompanhamento dos/as estudantes/as em seu processo de construção do conhecimento.

Portanto, a Escola Classe 215 propõe a avaliação formativa como instrumento de regulação da aprendizagem permitindo ao professor conhecer, sobretudo, o que o estudante aprendeu ou não, para otimizar as situações de aprendizagem propostas a cada estudante. (Perrenoud, 2004)

Nesse sentido, a avaliação formativa garantirá que os processos de construção de conhecimento se adequem às características dos estudantes, permitindo a adaptação do ensino às características individuais.

É importante ressaltar que, por se tratar de uma escola inclusiva, garantirá

aos estudantes em processo de diagnóstico e estudantes que possuam alguma necessidade educacional especial, condições diferenciadas de avaliação observando o desenvolvimento biopsicossocial, sua funcionalidade. A avaliação será uma ação conjunta e articulada entre professores de classes comuns, equipe pedagógica e professores especializados da sala de recursos para elaboração/adequações curriculares necessárias que respondam às necessidades dos estudantes em todos os elementos do currículo.

Portanto, e, em consonância com o documento, Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a avaliação dos estudantes da Escola Classe 215 baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, que permitirá a constatação dos avanços obtidos pelo estudante e o (re)planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções. Os resultados das avaliações serão registrados sob a forma de relatórios individuais discursivos, construídos no Conselho de Classe ao final de cada bimestre, permanecendo como instrumento oficial o Registro de Avaliação – RAV.

Dentro de uma perspectiva de avaliação cotidiana existe, no tocante ao trabalho da base diversificada, a construção de um portfólio individual de cada estudante, que é uma forma de sistematizar e compilar o processo de registro.

É preciso saber “O que deve fazer parte de um Portfólio”. Na verdade, dois portfólios nunca são iguais, porque as crianças são todas diferentes e, assim, suas atividades pedagógicas também devem ser diferentes. Da mesma forma, dois professores não deveriam criar portfólios que sejam exatamente iguais, embora possam utilizar os mesmos princípios e as mesmas estratégias de organização desse material.

O portfólio é definido como uma coleção de itens que revelam, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança: essa é a melhor resposta que podemos dar aos professores.

Essas coleções podem ser iniciadas com um único tipo de item, como amostras de trabalhos, e gradualmente ser amplificadas, de modo que incluam mais tipos de itens. Cabe aqui ressaltar que servem para o portfólio atividades de rotina como produções, relatos, pesquisas, e diversas tarefas que ressaltem o desenvolvimento de cada criança nas diversas áreas do conhecimento.

Isso garante ao professor mais tempo para testar, adaptar e dominar cada nova estratégia de avaliação, antes de avançar para a próxima etapa.

A avaliação baseada em portfólios pode e deve concentrar a atenção de todos (das crianças, dos professores e dos familiares) nas tarefas importantes do aprendizado. O processo pode estimular o questionamento, a discussão, a suposição, a proposição, a análise e a reflexão.

Instruções para a construção do Portfólio do Estudante

- Envolver a família no processo de construção do portfólio do estudante;
- Comunicar à família sobre a importância deste material, esclarecendo seu objetivo, demonstrando assim, que os educadores desta unidade escolar estão interessados na maneira como o estudante, em particular, cresce e aprende;
- Utilizar métodos variados para observar e documentar o progresso do estudante.
- Organizar o portfólio significa guardar, colecionar os trabalhos que o estudante desenvolva em sala de aula ou em outro ambiente;
- Registrar através de fotos, registro de observação do professor e atividade do estudante;
- Levar em conta que o portfólio tem caráter avaliativo, e deve registrar o desenvolvimento do estudante;
- As atividades selecionadas (textos escritos, fotos, atividades do estudante, etc.) deverão ser significativas, apontando gradativamente o desenvolvimento do estudante.

Como forma de estabelecer uma avaliação que envolva os aspectos

biopsicossociais de cada estudante, foi construída uma proposta que registra o avanço de tais aspectos em forma de uma avaliação processual.

16.2. Avaliação em Larga Escala

Faz-se pertinente ressaltar algumas das avaliações em larga escala implementadas pelo Estado:

- SIPAE/DF - O objetivo do SIPAEDF é aferir a qualidade da educação do Distrito Federal, acompanhando o desempenho dos estudantes do Ensino Fundamental.
- ANA – A Avaliação Nacional da Alfabetização é um dos instrumentos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e mede os níveis de alfabetização e letramento em língua portuguesa, a alfabetização em matemática e as condições de oferta do ciclo de alfabetização das redes públicas.
- SAEB- O Saeb, Sistema de Avaliação da Educação Básica, de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), é um sistema composto por três avaliações externas, que são aplicadas em larga escala e que têm como principal objetivo diagnosticar a Educação Básica do Brasil.

16.3. Conselhos de classe

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações de acordo com as necessidades dos nossos estudantes, ações preventivas e as intervenções a serem feitas por parte dos professores e equipe pedagógica. É um espaço onde a comunidade escolar discute e delibera acerca do processo ensino-aprendizagem.

16.4 Avaliação Institucional da Unidade Escolar

A Gestão Democrática prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9394/1996) em seu artigo 12. inciso VI, estabelece uma nova perspectiva de Planejamento Participativo, possibilitando a autonomia das escolas em definir as suas regras democráticas bem como a participação da Comunidade

Escolar.

Neste contexto, a Avaliação Institucional da Unidade Escolar é um instrumento desenvolvido pela supervisão e coordenação, com o objetivo de obter uma visão real da condição pedagógica dos alunos. Aplicada e corrigida pela equipe pedagógica, seus resultados servirão como parâmetro para sabermos de onde estamos partindo e para onde queremos ir. Nesse sentido, o objetivo das práticas avaliativas é promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Os professores entram em sala de aula não para reprovar, mas para promover o crescimento de cada aluno, e a escola deve fornecer as condições necessárias para que isso ocorra.

A promoção dos alunos, no entanto, não se confunde com a aprovação automática, criticada pelos prejuízos causados aos estudantes da rede pública de ensino e pela exclusão social que provoca. A promoção deve estar ligada a uma aprendizagem efetiva e deve ser consequência de um trabalho pedagógico comprometido com a função social da escola. Isso implica trabalhar a favor do aluno para que ele aprenda, se torne competente, e se transforme em um cidadão feliz e bem-sucedido.

Nesse contexto, a avaliação deve focar na aprendizagem do aluno (sendo a aprovação apenas uma consequência) e na sua inclusão nos processos escolares e na sociedade, como um ser ativo, autônomo, ético, informado e participante dos processos de produção e melhoria social.

Portanto, a avaliação será realizada para:

- Diagnosticar: Conhecer as condições de trabalho, as dificuldades e as possibilidades dos alunos.
- Melhorar: Subsidiar o curso da ação didática em cada etapa do processo, corrigir distorções, indicar possibilidades e modificar estratégias.
- Intervir: Tomar decisões sobre a necessária intervenção pedagógica, como

mudar materiais didáticos, rever metodologias e apoiar alunos com dificuldades.

Assim, somente com clareza sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, todos – gestores, professores, alunos e pais – poderão dar um novo significado ao processo de avaliação, contribuindo para o cumprimento da função social da escola pública.

16.5 Fórum de Avaliação da CRESM

O Fórum Permanente de Avaliação da Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria visa a problematização dos resultados das avaliações externas (nacionais, distritais e regionais), a reflexão das ações didáticas desenvolvidas e por vir, além do debate e planejamento de estratégias com vistas à perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens, avaliação do desempenho e alcance de metas pedagógicas. Originalmente, o fórum atende do 3º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio.

A Escola Classe 215 participa desta edição do Fórum Permanente de Avaliação - Ano 2, com o objetivo de interpretar os resultados da Prova Diagnóstica 2024 para intervir no processo de recomposição das aprendizagens, qualificando o instrumento utilizado com uma abordagem formativa.

As ações desenvolvidas também contemplarão o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), incluindo resultados e escala de proficiência/habilidades do Saeb 2023. O Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEE) será o eixo central desse paralelo a ser realizado, direcionando estratégias como: curadoria educacional, relatórios de planejamento (PRAD) e avaliação do que foi desenvolvido (RADe).

Recomenda-se que o acompanhamento das metas pedagógicas da Escola Classe 215 seja observado e compartilhado entre o colegiado. Os resultados gerados a partir da recomposição das aprendizagens serão avaliados com a estratégia "Diagnóstico Processual", concretizada com o Caderno de Resultados.

16.6 Conselho de Classe

É importante perceber que o Conselho de Classe é um fórum de discussão e tomada de decisões, sobre um grupo ou um estudante em particular, dessa forma, é preciso buscar instrumentos e critérios que permitam diagnosticar as principais dificuldades encontradas ao longo do processo, para assim promover um novo planejamento e elaboração de estratégias que possam auxiliar de maneira coerente às necessidades da turma e/ou de um estudante em específico, principalmente se considerar necessário a intervenção junto à família ou contar com auxílio de órgãos externos.

Na nossa escola teremos duas modalidades de Conselho de Classe: uma entre o corpo docente (a maneira convencional) outra na modalidade participativa com a presença de pais, estudantes, professores, direção e equipe pedagógica.

As funções gerais de um conselho de classe de acordo com o Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal são:

Art. 41. Compete ao Conselho de Classe:

- Acompanhar e avaliar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes;
- Analisar o rendimento escolar dos estudantes a partir dos resultados das avaliações;
- Propor alternativas que visem o melhor ajustamento dos estudantes com dificuldades;
- Sugerir procedimentos para resolução dos problemas no processo de aprendizagem dos estudantes que apresentem dificuldades;
- Discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar;
- Deliberar sobre os casos de aprovação e reprovação de estudos.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1. Orientação Educacional

A Orientação Educacional tem a finalidade de colaborar com a formação integral dos educandos, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino, bem como para a busca de uma sociedade mais justa, democrática e humana. No contexto atual, faz-se necessária uma maior aproximação com o projeto pedagógico da escola.

Suas ações devem estar voltadas para ajudar o estudante a se ver, ver o outro e ver o mundo, através de olhares múltiplos do conhecimento, da afetividade e do próprio sentido de vida. No momento em que o direito à diferença está presente em todas as instituições e, portanto, na escola, também há que se ter um espaço dentro dela para que os estudantes vivenciem seu projeto de construção da própria cidadania.

Nesse sentido, o Serviço de Orientação Educacional tem como principal objetivo contribuir para a melhoria do ensino público, promovendo ação–reflexão das atividades educativas como forma de facilitar a socialização do conhecimento e ampliar as possibilidades do estudante de compreender e agir como cidadão crítico e participativo.

Algumas das atribuições do Orientador são:

- Planejar, implantar e implementar o Serviço de Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global, na perspectiva da Educação Inclusiva e da Educação para a diversidade, com ações integradas às demais instâncias pedagógicas da Instituição Educacional;
- Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas possibilidades concretas, seus interesses e necessidades;
- Participar do processo de elaboração, execução e acompanhamento da Projeto Político-Pedagógico, promovendo ações que contribuam para a implantação e implementação das Orientações Curriculares em vigor na Rede

Pública de Ensino do Distrito Federal;

- Promover atividades pedagógicas orientadas para que os estudantes da instituição educacional sejam orientados em sua formação acadêmica, profissional e pessoal, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades, desenvolvimento e responsabilidades;
- Auxiliar na sensibilização da comunidade escolar para a educação inclusiva, favorecendo a sua implementação no contexto educativo;
- Proporcionar reflexões com a comunidade escolar sobre a prática pedagógica, por meio de discussões quanto ao sistema de avaliação, questões de evasão, repetência, normas disciplinares e outros;
- Participar da identificação e encaminhamentos de estudantes que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais, ou outras que influenciem o seu sucesso escolar;
- Participar ativamente do processo de integração escola-família – comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais e familiares no processo educativo;
- Apoiar e subsidiar os segmentos escolares como: Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres.

17.2. Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem

As atividades da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA desta U.E são regulamentadas pela Portaria nº 07 de 03 de fevereiro de 2011 (SEDF, 2011) que dispõe sobre o histórico, atribuições e formação necessária de cada profissional. A referida portaria afirma que: o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, caracteriza-se como um apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação e devidamente habilitados em Pedagogia e Psicologia (SEDF, 2011, p.11).

Segundo a Orientação Pedagógica, tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas. A atuação da EEAA baseia-se em três dimensões: mapeamento institucional, assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar e acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem, estimulando

a ressignificação das práticas educacionais e as intervenções necessárias.

17.3. Conselho Escolar

O Conselho Escolar desempenha um papel fundamental na promoção da gestão democrática e na busca pela educação integral. Nessa perspectiva, suas funções e atribuições são essenciais para garantir a participação efetiva da comunidade escolar no processo educativo.

Em primeiro lugar, o Conselho Escolar é responsável por representar os diversos segmentos da comunidade escolar, incluindo pais, estudantes, professores, funcionários e membros da comunidade local. Essa representatividade assegura que todas as vozes sejam ouvidas e consideradas nas decisões que impactam a escola.

Além disso, o Conselho Escolar tem a função de deliberar sobre questões importantes relacionadas à escola, como a elaboração e revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP), a definição de diretrizes orçamentárias e a avaliação do desempenho escolar. Essas decisões são tomadas de forma democrática, com base no diálogo e no consenso entre os membros do conselho.

Outra atribuição do Conselho Escolar é promover a participação da comunidade escolar em atividades e projetos que visem à Educação em Tempo Integral dos estudantes. Isso inclui a realização de atividades extracurriculares, a promoção de debates sobre temas relevantes para a formação dos estudantes e o estímulo ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Além disso, o Conselho Escolar é responsável por zelar pela transparência e pela prestação de contas na gestão dos recursos da escola. Isso envolve a fiscalização da aplicação dos recursos financeiros, a avaliação dos resultados alcançados e a prestação de contas à comunidade sobre as ações realizadas.

Em resumo, o Conselho Escolar desempenha um papel crucial na promoção da gestão democrática e na busca pela educação integral, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, a tomada de decisões transparente e a promoção de

uma escola inclusiva, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral de seus estudantes.

17.4. Profissionais Readaptados

Os profissionais da área de magistério que atuam na EC 215 desempenham funções de apoio administrativo para garantir o bom funcionamento da escola em tempo integral. Suas atribuições incluem o suporte direto na organização da merenda escolar, auxílio na verificação de documentação e registros escolares, além de atender às necessidades pontuais dos professores, como solicitação de materiais e outras tarefas específicas.

17.5. Educador Social Voluntário

O Educador Social é um profissional que utiliza ferramentas pedagógicas para abordar as problemáticas enfrentadas pelos indivíduos. Seu papel é promover atividades pedagógicas que visem à integração e promoção social de pessoas em situação de risco, exclusão ou vulnerabilidade.

Dentro do âmbito do PROEITI, as principais responsabilidades do Educador Social Voluntário incluem:

- Acompanhar oficinas, palestras, aulas e outras atividades pedagógicas para incentivar a participação das crianças;
- Realizar acompanhamento para garantir o desenvolvimento dos educandos;
- Elaborar planejamentos, relatórios e instrumentos de avaliação das oficinas;
- Conduzir orientações e atendimentos em grupos específicos;
- Estimular uma convivência saudável entre os educandos, bem como entre estes, os colaboradores, familiares e a comunidade em geral.

17.6. Coordenação Pedagógica

O Coordenador Pedagógico desempenha um papel fundamental no ambiente escolar, atuando como articulador entre a equipe pedagógica, os estudantes e a

comunidade. Seu trabalho envolve diversas responsabilidades, que visam garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos estudantes.

O desenvolvimento da Coordenação Pedagógica é essencial para o sucesso da escola como um todo. Isso envolve o aprimoramento constante das habilidades e competências do Coordenador Pedagógico, bem como a criação de estratégias eficazes para promover o ensino de qualidade e o aprendizado significativo.

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação são pilares fundamentais para o crescimento e aprimoramento da escola. O Coordenador Pedagógico desempenha um papel crucial nesse processo, promovendo oportunidades de capacitação, troca de experiências e reflexão sobre práticas pedagógicas.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1. Redução do Abandono, Evasão e Reprovação

- Implementação de programas de acompanhamento individualizado para identificar precocemente os estudantes em situação de risco de abandono ou evasão, oferecendo orientação personalizada.
- Realização de reuniões periódicas com pais e responsáveis para discutir o desempenho acadêmico dos estudantes, identificar possíveis causas de evasão e estabelecer estratégias de intervenção conjunta.
- Promoção de atividades extracurriculares e projetos pedagógicos inovadores para engajar os estudantes e tornar o ambiente escolar mais atrativo e motivador.
- Implementação de políticas de combate ao bullying e à discriminação, criando um ambiente escolar seguro, inclusivo e acolhedor para todos os estudantes.

18.2. Recomposição das Aprendizagens

- Realização de avaliações diagnósticas para identificar lacunas de aprendizagem e necessidades específicas dos estudantes em cada disciplina.
- Elaboração de planos de recuperação individualizados, com atividades e recursos pedagógicos adequados às necessidades de cada estudante.

- Oferta de aulas de reforço, plantões de dúvidas e tutorias para os estudantes que apresentam dificuldades em determinadas áreas do conhecimento.
- Desenvolvimento de estratégias pedagógicas diferenciadas, como o uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas e recursos audiovisuais, para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

13.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz

- Implementação de programas de educação socioemocional para promover valores como empatia, respeito, diálogo e resolução pacífica de conflitos.
- Realização de atividades e projetos que abordem temas como diversidade cultural, direitos humanos, justiça restaurativa e mediação de conflitos.
- Promoção de campanhas de conscientização e prevenção da violência, envolvendo toda a comunidade escolar, pais e parceiros externos.
- Incentivo à participação em ações de voluntariado e projetos sociais que promovam a solidariedade, o trabalho em equipe e o engajamento cívico dos estudantes.

18.4. Qualificação da Transição Escolar

- Desenvolver um programa de acolhimento para os novos estudantes, que inclua atividades de recepção calorosa por parte dos colegas e professores, apresentação da escola e suas normas, tour pelas instalações e momentos de integração para promover novas amizades.
- Realizar reuniões informativas para os pais e responsáveis dos estudantes que ingressarão nos anos iniciais do Ensino Fundamental, oferecendo orientações sobre a rotina escolar, formas de apoio aos filhos e participação ativa na vida escolar.
- Promover uma transição gradual dos estudantes do 5º ano para os anos finais do Ensino Fundamental, por meio de atividades que explorem conteúdos e dinâmicas semelhantes às que serão encontradas no novo ciclo escolar.
- Criar um ambiente escolar acolhedor e estimulante, por meio de decoração adequada, organização dos espaços de aprendizagem, uso de materiais didáticos atrativos e disponibilidade de recursos que incentivem a exploração e o aprendizado criativo.

- Promover atividades lúdicas e recreativas que estimulem a integração entre os estudantes, como jogos cooperativos, brincadeiras em grupo e projetos de arte e música que incentivem a colaboração e o trabalho em equipe.
- Estabelecer canais de comunicação efetivos entre a escola, os pais e os estudantes, por meio de reuniões, comunicados, e-mails e aplicativos de mensagens, para manter todos informados sobre eventos, atividades e questões importantes relacionadas à transição escolar.

Essas estratégias específicas serão implementadas de forma integrada e sistêmica, com o envolvimento de toda a equipe escolar, pais, estudantes e demais membros da comunidade, visando alcançar os objetivos propostos e promover uma educação de qualidade e inclusiva para todos.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um processo complexo que envolve diferentes dimensões da gestão escolar. Para garantir o sucesso desse processo, é fundamental considerar diversos aspectos, incluindo a gestão pedagógica, a gestão de resultados educacionais, a gestão participativa, a gestão de pessoas, a gestão financeira e a gestão administrativa.

19.1 Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é responsável por orientar e acompanhar as práticas educativas desenvolvidas na escola, alinhadas aos princípios e objetivos definidos no PPP. Isso inclui a definição de estratégias de ensino e aprendizagem, a organização do currículo escolar, a seleção de materiais didáticos e a avaliação do processo educativo.

A gestão pedagógica também envolve o apoio e a formação continuada dos professores, visando à melhoria constante da qualidade do ensino.

19.2. Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais tem como objetivo monitorar e avaliar o desempenho dos estudantes, identificando pontos fortes e áreas de

melhoria. Isso inclui a análise de dados e indicadores educacionais, como taxas de aprovação, reprovação e abandono, resultados em avaliações externas e autoavaliação institucional.

Com base nessa análise, são propostas medidas de intervenção e ajustes no PPP para garantir a melhoria contínua da qualidade da educação oferecida pela escola.

19.3. Gestão Participativa

A gestão participativa envolve a promoção da participação ativa de todos os membros da comunidade escolar na definição e implementação do PPP. Isso inclui a realização de reuniões, assembleias e consultas públicas para debater e decidir sobre questões relacionadas à vida escolar.

A gestão participativa também valoriza a escuta ativa e o diálogo entre os diferentes atores envolvidos na escola, buscando construir consensos e fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

19.4. Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas é responsável por garantir o desenvolvimento profissional e o bem-estar dos colaboradores da escola, incluindo professores, funcionários e gestores. Isso envolve a definição de políticas de valorização e reconhecimento, a promoção de condições de trabalho adequadas e o estímulo à formação continuada.

A gestão de pessoas também inclui a promoção de um ambiente de trabalho colaborativo e inclusivo, onde todos se sintam respeitados e motivados a contribuir para o alcance dos objetivos institucionais.

19.5. Gestão Financeira

A gestão financeira é responsável por garantir a aplicação eficiente e transparente dos recursos financeiros da escola, de acordo com as diretrizes estabelecidas no PPP. Isso inclui a elaboração e o acompanhamento do orçamento escolar, a prestação de contas à comunidade sobre a utilização dos

recursos e a busca por alternativas de captação de recursos adicionais.

A gestão financeira também envolve a priorização de investimentos que contribuam para a melhoria da qualidade da educação, como a aquisição de materiais didáticos e a realização de atividades extracurriculares.

19.6. Gestão Administrativa

A gestão administrativa é responsável por garantir o bom funcionamento das atividades administrativas da escola, incluindo questões como infraestrutura, logística e serviços de apoio. Isso envolve a organização de processos administrativos, como matrículas, registros escolares e manutenção predial, garantindo que todas as atividades sejam realizadas de forma eficiente e transparente.

A gestão administrativa também inclui a implementação de medidas de segurança e prevenção, visando ao bem-estar e à integridade física dos estudantes e colaboradores da escola.

O sucesso na implementação do presente Plano de Ação requer uma atenção cuidadosa aos seus diversos aspectos, como as atribuições específicas delineadas, os objetivos claros, metas bem definidas, ações concretas, avaliação contínua das atividades, atribuição de responsabilidades e a definição de um cronograma adequado. Estas considerações são essenciais para orientar a avaliação progressiva e o desempenho ao longo de todo o processo. Como gestão, reconhecemos a importância da integração entre os diferentes setores, visando primordialmente a realização das metas estabelecidas pelo Plano de Ação.

Considerando que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), instituído pelo INEP em 2007, é uma ferramenta crucial na avaliação da qualidade educacional, é imperativo direcionar esforços para a melhoria desse indicador. Baseando-nos no desempenho da Instituição de Ensino em 2015 e no objetivo de melhorar o IDEB até 2024, estabelecemos uma série de metas que guiarão as ações implementadas pelo presente Plano de Ação.

As diretrizes pedagógicas para a implementação da proposta incluem uma variedade de estratégias, como tornar o atendimento nas oficinas mais dinâmico e lúdico, promover palestras sobre a importância da participação dos pais na educação dos estudantes, realizar visitas domiciliares a estudantes infrequentes, entre outras ações. Além disso, destacam-se iniciativas para fortalecer a inclusão e a participação de estudantes com necessidades especiais, como a adaptação da estrutura curricular, capacitação de profissionais e o uso de recursos didáticos adequados.

No âmbito administrativo, medidas são propostas para otimizar a gestão de recursos financeiros, garantir a infraestrutura adequada e promover a participação ativa da comunidade escolar. Dentre as ações sugeridas, estão a realização de eventos culturais, a valorização dos servidores, a manutenção da limpeza da escola e a busca por recursos adicionais por meio de projetos pedagógicos.

Através dessas estratégias abrangentes e integradas, visamos não apenas melhorar o desempenho acadêmico, mas também promover um ambiente escolar inclusivo, participativo e acolhedor, que estimule o desenvolvimento integral dos estudantes e contribua para o alcance das metas estabelecidas pelo Plano de Ação.

Em resumo, a implementação do PPP requer uma abordagem integrada e colaborativa, que considere todas essas dimensões da gestão escolar. Somente através de uma gestão eficiente e participativa, é possível garantir a qualidade da educação e o desenvolvimento integral dos estudantes.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Numa perspectiva escolar em que os principais agentes transformadores e as dificuldades encontradas estão dentro da comunidade escolar, foram elencadas algumas das inúmeras possibilidades de ação para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na Escola Classe 215 de Santa Maria.

O acompanhamento da proposta ocorrerá em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas. Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Unidade Escolar a responsabilidade de articular e proporcionar momentos de reflexão e implementação da Projeto Político-Pedagógico vigente, seja nos encontros específicos com professores e comunidade, ou nos momentos que demandam a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve ocorrer ao final de cada ação, envolvendo estudantes, professores, comunidade escolar como um todo e direção da escola. Deve haver uma avaliação sistemática com a participação de todos, para verificar se os objetivos e metas definidos foram alcançados, e apresentar propostas para realimentação e execução da Projeto Político-Pedagógico no ano em curso.

Para delimitar as ações, foram pensadas estratégias que incluem a avaliação de forma participativa, observando três estruturas básicas:

1. Avaliação Coletiva: Busca-se estabelecer conexão com toda a comunidade escolar da instituição.
2. Periodicidade: Ressalta-se a importância da avaliação periódica e sistemática em todas as ações desenvolvidas como desdobramentos da Projeto Político-Pedagógico.
3. Procedimentos e registros: De suma importância nesse contexto, os registros são a compilação dos resultados obtidos em cada etapa da execução do plano em questão.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Secretaria de Educação Especial/ 2001.

, Ministério da Educação. Política Nacional de Educação especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: 2008.

, Secretaria de Educação do Distrito Federal, Subsecretaria de educação. Plano Orientador das Ações da Educação nas Escolas da Rede Pública do Distrito Federal. Currículo em Movimento.

, Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília. 30p.

, Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003.

, Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997.

, Secretaria de Educação Do Distrito Federal. Portaria 01 de 27 de novembro de 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

CAPPELLETTI, Isabel Franchi. Avaliação Formativa: uma prática possível?: ALMEIDA, F. J. de (Org.). Avaliação em debate no Brasil e na França. São Paulo;

CASTORINA, J.A. Piaget - Vygotsky. Pensar a Educação: contribuições de Vygotsky DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Possibilidades para entender o currículo escolar. In: Pátio revista Pedagógica, ano X, nº 37, Editora Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia; saberes necessários à prática pedagógica.

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/psicologia-escolar-a-abordagem-historico-cultural/35690>

Currículo em Movimento da Educação Básica do ano de 2018 2ª Edição, Lei 4.751

KAMII, Constance. A criança e o número: Campinas, Editora Papirus, 1990; LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos

e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Phillipe. O desafio da avaliação no contexto dos ciclos de

aprendizagem

plurianuais. In: PERRENOUD, P. et al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 35-59

VEIGA, I., P. A. Espaço da Proposta Pedagógica. Campinas, Papirus, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Revista Nova Escola, Ano XXIV, nº 219, Jan/Fevereiro 2009

SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: ed. Artes Médicas Sul LTDA, 1989.

A Aprendizagem da Leitura e da Escrita a Partir de Uma perspectiva Construtivista/ Organizado por AscenDiéz de UlzurrienPaisas; trad. Ernani Rosa. PortoAlegre: Artemed, 2004.

FERREIRO, Emília. PALÁCIO, Margarita Gomes. Os Processos de Leitura e Escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em Questão. Porto Alegre: Artmed, 1994.

. A Criança, o Professor e a Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. São Paulo: Ática 2000.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 5ª ed. 1999.

22. APÊNDICES

22.1. FEIRA LITERÁRIA

Introdução:

A promoção do prazer pela leitura é uma responsabilidade fundamental do professor de língua materna. A leitura de textos apropriados desde a infância é crucial para cumprir esse papel. Diante das estatísticas que revelam a falta de interesse pela leitura no Brasil, torna-se ainda mais evidente a necessidade de formar profissionais capazes de cultivar o hábito da leitura desde cedo. O Projeto Feira Literária nasce da compreensão de que crianças leitoras tendem a se tornar adultos leitores, e a escolha de livros de qualidade para iniciar essa jornada é de suma importância.

Tema:

A importância da leitura, da leitura de mundo e da produção de texto no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Objetivo Geral:

Promover situações em que os estudantes experimentem diferentes práticas de leitura e escrita, permitindo-lhes desenvolver-se como leitores e escritores.

Objetivos Específicos:

- Estimular a leitura como fonte de prazer e conhecimento.
- Ampliar o repertório de leituras dos estudantes.
- Utilizar a sala de leitura como espaço para leitura por prazer e pesquisa bibliográfica.
- Estimular a escrita através de atividades como recontos e produção de texto.
- Valorizar livros através de projetos, feiras, noites de autógrafos, entrevistas com autores e exposições de obras especiais.

- Trabalhar com escritores que abordem questões étnico-raciais, em conformidade com a lei 11.645/08.
- Promover a discussão e o confronto de opiniões sobre diferentes formas de expressão verbal.
- Integrar pais e comunidade na valorização da leitura como ferramenta de compreensão e enriquecimento cultural.
- Relacionar temas com filmes, músicas, peças teatrais e outras obras, enriquecendo a compreensão dos estudantes.
- Motivar a participação ativa dos estudantes na escolha de livros e na produção de um livro coletivo.

Hipótese:

O trabalho com leitura e produção de texto facilita a compreensão de conteúdos de outras disciplinas e estimula a construção de conhecimento. Além disso, é uma estratégia eficaz para combater a repetência e a evasão escolar, elevando a qualidade do ensino-aprendizagem.

Justificativa:

A prática da leitura e da escrita é essencial para o sucesso educacional dos estudantes. No entanto, muitas vezes enfrentamos desafios nessa área. A leitura não é apenas uma habilidade, mas sim um ato de conhecimento, capaz de ampliar nossa compreensão do mundo e das relações que o permeiam. Este projeto visa incentivar a leitura e a produção de texto como formas de enriquecimento pessoal e acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a melhoria dos índices educacionais da escola.

Conclusão:

A Feira Literária é mais do que um evento escolar; é uma oportunidade de transformar a relação dos estudantes com a leitura e a escrita. Ao proporcionar experiências significativas e prazerosas com os livros, estamos investindo no futuro dos nossos estudantes e contribuindo para a construção de

uma sociedade mais crítica, criativa e participativa. Juntos, podemos tornar a leitura e a escrita parte essencial da vida de cada estudante, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com autonomia e confiança.

22.2. PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Introdução:

Este projeto tem como objetivo proporcionar aos estudantes conhecimentos em educação financeira, visando o desenvolvimento de atitudes proativas e conscientes em relação aos recursos financeiros. Através da mudança de comportamento e do estímulo à sustentabilidade financeira, pretendemos preparar as futuras gerações para tomar decisões financeiras responsáveis ao longo de suas vidas.

Objetivo Geral:

Contribuir para o fortalecimento da cidadania, apresentando estratégias e ampliando a compreensão do consumo consciente, do investimento e do compartilhamento de bens através da doação.

Objetivos Específicos:

- Incentivar o hábito de economizar.
- Desenvolver habilidades em cálculos e manuseio de dinheiro.
- Orientar sobre a elaboração de um orçamento familiar.
- Conscientizar sobre a importância do consumo consciente.
- Promover a compreensão do valor da solidariedade através da doação.

Justificativa:

É fundamental proporcionar aos estudantes vivências em educação financeira, permitindo-lhes refletir sobre o uso responsável dos recursos financeiros. O dinheiro desempenha um papel significativo na vida social e é uma ferramenta essencial para o aprendizado de conceitos matemáticos.

Metodologias:

- Atividades: Exploração do conceito de dinheiro através de apostilas e vídeos explicativos.
- Discussão sobre o uso de cartões de crédito e débito, utilizando materiais didáticos visuais.
- Elaboração de um orçamento familiar, com textos explicativos e vídeos.
- Parte prática do projeto, utilizando a tabela de ganhos, investimentos e doações.

Atividades Práticas:

1. Distribuição de envelopes contendo dinheiro fictício para os estudantes, denominados de "banco", para estimular o hábito de poupar.
2. Oferta de uma cartela de adesivos ou saquinhos de doces como recompensa para os estudantes, incentivando a utilização responsável do dinheiro.
3. Início dos ganhos diários, onde os estudantes recebem uma quantia simbólica por cada atividade realizada corretamente.
4. Ao final do projeto, o dinheiro destinado à doação será trocado por brinquedos para serem doados a crianças necessitadas. O dinheiro destinado aos investimentos poderá ser trocado por brinquedos para os estudantes, enquanto o dinheiro destinado aos gastos será utilizado para adquirir adesivos ou doces.

Conclusão:

O projeto de Educação Financeira visa não apenas transmitir conhecimentos sobre finanças, mas também desenvolver habilidades práticas e promover valores como responsabilidade e solidariedade. Ao capacitarmos os estudantes a lidar de forma consciente com seus recursos financeiros, estamos contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios econômicos da vida adulta.

22.3. PROJETO MALETA VIAJANTE: DESPERTANDO O PRAZER PELA LEITURA**Introdução:**

O Projeto Maleta Viajante tem como principal objetivo incentivar o hábito da

leitura nas crianças e promover o desenvolvimento de um vocabulário mais amplo. Através dessa iniciativa, buscamos proporcionar às crianças uma experiência enriquecedora com a literatura, estimulando sua imaginação e criatividade.

Funcionamento do Projeto:

A cada sexta-feira, os estudantes terão a oportunidade de levar para casa a Maleta Viajante, que conterá um livro de sua escolha. Durante o fim de semana, cada criança realizará a leitura do livro e preencherá uma ficha de leitura, na qual poderá compartilhar um pouco sobre a história e suas impressões. Este registro servirá não apenas como uma forma de incentivar a reflexão sobre o que foi lido, mas também como uma fonte de inspiração para outras crianças que poderão ler o mesmo livro posteriormente.

Na segunda-feira seguinte, os estudantes devolverão a maleta à escola e terão a oportunidade de compartilhar sua experiência de leitura com a turma, realizando a leitura do dia. Esta prática não apenas fortalecerá o hábito da leitura, mas também promoverá a troca de experiências e o enriquecimento mútuo entre os colegas.

Para garantir o sucesso do projeto, é fundamental o apoio das famílias. Alguns combinados devem ser seguidos:

- Ter cuidado com os materiais da maleta, garantindo que outras crianças também possam desfrutar dessa experiência;
- Manter as mãos limpas ao manusear os materiais e preencher a ficha de leitura;
- Devolver a maleta com todos os materiais no dia combinado, contribuindo para a continuidade do projeto.

Materiais da Maleta Viajante:

- Livro escolhido pela criança;
- Fichas de leitura;
- Lápis de cor;
- Lápis de escrever;
- Borracha;

- Apontador;
- Folhas para desenho.

Conclusão:

A participação ativa das famílias é essencial para o sucesso do Projeto Maleta Viajante. Ao promover o hábito da leitura desde cedo, estamos proporcionando às crianças uma oportunidade única de explorar novos mundos, expandir seus horizontes e desenvolver habilidades essenciais para sua formação pessoal e acadêmica. Juntos, escola e família, podemos transformar a leitura em uma experiência verdadeiramente enriquecedora e inspiradora para nossas crianças.

22.4. PROJETO SOLETRANDO 2024: DESAFIANDO A ORTOGRAFIA COM COMPETIÇÃO SAUDÁVEL**Apresentação:**

O Projeto Soletrando foi desenvolvido em conjunto com os professores do 4º e 5º ano, sob a orientação da coordenação pedagógica. Após uma análise cuidadosa do teste da Psicogênese, identificamos a necessidade de enfrentar os desafios enfrentados pelos estudantes devido à pandemia. Através de diálogos e rodas de conversa, explicamos a proposta do projeto de forma a garantir que não haja injustiça, priorizando uma competição saudável que promova uma aprendizagem significativa para todos.

Objetivo Geral:

O objetivo principal do Projeto Soletrando é incentivar e motivar os estudantes através de uma competição saudável, com foco na ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras e ortografia correta.

Objetivos Específicos:

1. Superar dificuldades ortográficas;
2. Ampliar o vocabulário dos estudantes;
3. Estimular o interesse pela leitura e pela escrita correta;
4. Promover a compreensão do significado das palavras;

5. Facilitar a escrita correta das palavras pelos estudantes;
6. Incentivar a participação de todos os estudantes;
7. Desenvolver o espírito competitivo de forma saudável.

Metodologia:

1. Envolver todos os estudantes dos 4º e 5º anos na competição;
2. Comunicar aos pais sobre a importância de incentivarem e auxiliarem seus filhos na memorização das palavras;
3. Selecionar palavras adequadas ao nível de cada série e elaborar uma lista única para todas as turmas;
4. Distribuir a lista de palavras com antecedência aos estudantes;
5. Fornecer fichas para os professores registrarem a pontuação de cada estudante;
6. Realizar atividades de leitura, ditado e reescrita das palavras em sala de aula para praticar;
7. Consolidar as palavras das etapas iniciais para a etapa final do projeto;
8. Divulgar os nomes dos estudantes campeões por meio de murais e redes sociais oficiais da escola;
9. Escolher, em conjunto com professores, coordenação e direção, as premiações para os vencedores do 1º, 2º e 3º lugares.

Conclusão:

O Projeto Soletrando é uma oportunidade emocionante para os estudantes aprimorarem suas habilidades ortográficas enquanto se divertem e desenvolvem o espírito competitivo de forma saudável. Através dessa iniciativa, esperamos não apenas melhorar o desempenho dos estudantes na escrita e na compreensão das palavras, mas também promover um ambiente escolar mais engajado e motivado para o aprendizado.

22.5. HORTICULTURA NA ESCOLA CLASSE 215 DE SANTA MARIA**Apresentação:**

A Educação Ambiental na Escola Classe 215 de Santa Maria visa contribuir para a compreensão da complexidade do ambiente em suas diversas dimensões,

promovendo a conscientização sobre a importância da preservação ambiental. Por meio de atividades na horta escolar, os estudantes são incentivados a compreender a relação entre saúde, alimentação e meio ambiente.

A horta escolar proporciona uma série de benefícios educacionais, incluindo a conscientização sobre os perigos dos agrotóxicos, a importância da preservação ambiental, o desenvolvimento da cooperação e a modificação dos hábitos alimentares. Além disso, a horta oferece um espaço vivo para aprendizado sensorial e prático sobre alimentação e nutrição.

Justificativa:

A escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e críticos, especialmente no que diz respeito à preservação ambiental e à alimentação saudável. O projeto de Horticultura e Apicultura Escolar busca promover a educação ambiental dos estudantes, incentivando o contato direto com o meio ambiente e estimulando o desenvolvimento de hábitos saudáveis.

Objetivo Geral:

O objetivo principal do projeto é levar os estudantes ao conhecimento de espaços informais de ensino, trabalhando a importância do cultivo orgânico, estimulando o hábito por alimentos mais saudáveis e o trabalho em equipe.

Objetivos Específicos:

- Promover a educação ambiental dos educandos e da comunidade em seu entorno através da horta escolar.
- Proporcionar aos estudantes vivências e contatos diretos com o meio ambiente natural, visando o desenvolvimento da autonomia.
- Oportunizar aos estudantes a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo e cuidado com as plantas.
- Desenvolver a consciência da responsabilidade ambiental e social, incentivando o respeito pelo meio ambiente e pelo próximo.
- Criar um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem através da horta escolar.

Conclusão:

O projeto de Horticultura e Apicultura Escolar da Escola Classe 215 de Santa Maria representa uma oportunidade única para os estudantes aprenderem sobre preservação ambiental, alimentação saudável e trabalho em equipe. Por meio da horta escolar, os estudantes têm a chance de vivenciar o contato direto com o meio ambiente e desenvolver hábitos saudáveis que os acompanharão ao longo da vida.

22.6. PROJETO DE JOGOS ESCOLARES: PROMOVEDO A CULTURA DE PAZ E A CIDADANIA

Introdução:

Os Jogos Escolares da Escola Classe 215 têm como objetivo principal envolver toda a comunidade escolar em uma série de atividades esportivas e recreativas, inspiradas nos Jogos Olímpicos. Além de promover a prática esportiva, os jogos visam ensinar aos estudantes os conceitos de ética no esporte, fair-play e cooperação, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e responsáveis.

Objetivos:

1. Compreender e aplicar as regras dos jogos esportivos adaptados aos anos iniciais do ensino fundamental.
2. Promover a cultura de paz e a cidadania por meio da prática esportiva e da convivência harmoniosa entre os estudantes.
3. Estimular o espírito de equipe, a cooperação e o respeito mútuo entre os participantes.
4. Proporcionar momentos de diversão, integração e socialização para toda a comunidade escolar.

Atividades:

Os Jogos Escolares serão realizados ao longo de uma semana e incluirão uma variedade de modalidades esportivas adaptadas à faixa etária dos estudantes, como corrida, salto, arremesso, queimada, entre outras. Além disso, serão promovidas atividades recreativas e culturais, como danças, brincadeiras tradicionais e exposições de trabalhos artísticos.

22.7. PROMOÇÃO DA CIDADANIA E CULTURA DE PAZ:

Objetivo Geral:

- Promover a cidadania e a cultura de paz na Escola Classe 215 através dos Jogos Escolares, enfatizando valores como respeito, tolerância, diálogo, e resolução pacífica de conflitos, enquanto fortalece o ambiente escolar seguro e acolhedor.

Objetivos Específicos:

- Implementar palestras e debates durante os Jogos Escolares para educar os estudantes sobre valores de cidadania, como respeito mútuo e tolerância.
- Envolver os estudantes em atividades esportivas que promovam o trabalho em equipe, cooperação e solidariedade.
- Estimular o desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes através das atividades esportivas e educativas dos Jogos Escolares.
- Promover o desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos de forma pacífica entre os estudantes, através de modelos positivos durante o evento.
- Celebrar a diversidade e a inclusão, proporcionando um ambiente onde todos se sintam valorizados e respeitados.

Além das atividades esportivas, os Jogos Escolares serão uma oportunidade para promover a cidadania e a cultura de paz na escola. Durante o evento, serão realizadas palestras e debates sobre temas como respeito, tolerância, diálogo e resolução pacífica de conflitos. Também será incentivada a participação dos estudantes no Conselho de Segurança da Escola, como forma de envolvê-los na promoção de um ambiente escolar seguro e acolhedor.

Projeto Interventivo:

Os Jogos Escolares também serão uma oportunidade para promover o Projeto Interventivo da Escola Classe 215. Durante as atividades esportivas, os

estudantes com defasagem idade-série terão a oportunidade de participar de dinâmicas diferenciadas de construção do conhecimento, adaptadas às suas necessidades individuais. Serão oferecidos apoio pedagógico e acompanhamento especializado, visando proporcionar uma experiência educacional enriquecedora e inclusiva para todos os estudantes.

Os Jogos Escolares da Escola Classe 215 serão mais do que uma simples competição esportiva. Serão uma oportunidade para promover valores como respeito, cooperação e solidariedade, além de estimular o desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes. Espera-se que o evento seja um sucesso e deixe um legado positivo na comunidade escolar, fortalecendo os laços de amizade e colaboração entre todos os envolvidos.

22.8. TODOS CONTRA A DENGUE

Justificativa:

Em 2024, houve um aumento significativo nos casos de dengue em comparação com o ano anterior. Diante dessa epidemia e da necessidade urgente de conscientização da população escolar, torna-se de extrema relevância a implementação deste projeto.

Objetivos:

O projeto tem como objetivo principal trabalhar em conjunto com a comunidade escolar para esclarecer sobre o vetor e a doença que tem causado tantas mortes. Além disso, busca contribuir para a preservação da saúde e incentivar atitudes de prevenção ao mosquito da dengue, bem como prevenir a proliferação do mosquito e, como consequência, a doença.

Objetivos Específicos:

- Identificar o mosquito transmissor *Aedes aegypti*.
- Reconhecer os sintomas do dengue, chikungunya e zika.
- Diagnosticar as dificuldades em conter o mosquito transmissor.
- Conscientizar a população sobre a contribuição de cada um na prevenção da

dengue.

- Reconhecer como os hábitos de higiene ajudam a manter a saúde e prevenir doenças.
- Orientar sobre o cuidado adequado com o armazenamento do lixo.
- Promover a seleção do armazenamento do lixo entre material reutilizável e lixo orgânico.

Estratégias:

- Sensibilização por meio de vídeos de campanha sobre a dengue, chikungunya e zika.
- Exibição de vídeos informativos sobre a doença e como evitá-la.
- Leitura de notícias recentes sobre a dengue.
- Pesquisa na internet para ampliar o conhecimento sobre a dengue e suas formas de prevenção.

22.9. FESTA JUNINA

Introdução:

A Festa Junina é uma tradição culturalmente rica no Brasil, marcada por elementos como danças, comidas típicas e manifestações folclóricas. No contexto escolar, a celebração da Festa Junina pode ser uma oportunidade para fortalecer os laços entre a escola e a comunidade, além de promover a integração entre pais, estudantes, funcionários e professores. Este projeto visa ampliar a participação de todos os envolvidos na escola, eliminando a fragmentação de comemorações isoladas, como o Dia das Mães, Dia dos Pais e Dia dos Avós, através da integração dessas celebrações na Festa Junina.

Objetivos:

- Integrar a escola e a comunidade através da celebração da Festa Junina como um evento temático.
- Ampliar a participação dos pais, estudantes, funcionários e professores nas atividades escolares.
- Eliminar a fragmentação de comemorações isoladas, integrando-as na Festa

Junina.

- Estimular o envolvimento dos estudantes na aprendizagem através da abordagem de uma temática específica em sala de aula.

Metodologia:

- Definição da temática da Festa Junina: A temática será escolhida com base em discussões realizadas em sala de aula, levando em consideração aspectos culturais, históricos e regionais.

- Trabalho em sala de aula: Os professores irão trabalhar a temática escolhida em suas disciplinas, desenvolvendo atividades que promovam a reflexão e a produção de trabalhos pelos estudantes.

- Participação da comunidade: Serão realizadas reuniões com os pais e membros da comunidade para envolvê-los no planejamento e na organização da Festa Junina.

- Preparação dos estudantes: Os estudantes serão envolvidos na preparação de apresentações, danças, exposições e outras atividades relacionadas à temática da Festa Junina.

- Culminância: A Festa Junina será o momento de apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, bem como as atividades preparadas pela comunidade escolar.

Considerações Finais:

A celebração da Festa Junina como um evento temático proporciona uma oportunidade única de integração entre a escola e a comunidade, além de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem através da abordagem de uma temática específica em sala de aula. Espera-se que este projeto contribua para fortalecer os laços entre todos os envolvidos na escola, promovendo um ambiente de colaboração e aprendizagem mútua.

22.10. TERRITORIALIDADE: CONHECENDO SANTA MARIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL E NO BRASIL

Introdução:

O projeto Territorialidade visa enriquecer o conhecimento dos participantes sobre a cidade de Santa Maria, localizada no Distrito Federal, Brasil. Através de oficinas pedagógicas, os participantes terão a oportunidade

de explorar temas como história, cultura e símbolos locais, incluindo a bandeira da cidade. Além disso, o projeto abrange o contexto mais amplo do Distrito Federal, a região Centro-Oeste e o Brasil, proporcionando uma compreensão abrangente da geografia e da história do país.

Objetivos:

- Promover o conhecimento e a valorização da cidade de Santa Maria e sua história.
- Explorar a cultura local, incluindo tradições, símbolos e manifestações culturais.
- Compreender o contexto mais amplo do Distrito Federal, da região Centro-Oeste e do Brasil.
- Estimular o interesse dos participantes pela geografia e história do país.

Metodologia:

- Realização de oficinas pedagógicas: Serão organizadas oficinas que abordarão temas como história, cultura, geografia e símbolos de Santa Maria e do Distrito Federal.
- Visitas guiadas: Os participantes terão a oportunidade de realizar visitas guiadas a pontos históricos e culturais de Santa Maria e do Distrito Federal.
- Atividades práticas: Serão propostas atividades práticas, como criação de maquetes, produção de vídeos e realização de pesquisas, para aprofundar o conhecimento sobre os temas abordados.
- Palestras e debates: Serão promovidas palestras e debates com especialistas nas áreas de história, geografia e cultura, para ampliar o entendimento dos participantes sobre os temas em discussão.
- Integração com a comunidade: O projeto buscará estabelecer parcerias com instituições locais, como escolas, museus e centros culturais, para enriquecer as atividades propostas.

Avaliação:

A avaliação do projeto será realizada através da observação do engajamento dos participantes nas atividades propostas, do conhecimento

adquirido ao longo do projeto e do impacto do projeto na valorização da cidade de Santa Maria e na compreensão da história e geografia do Distrito Federal e do Brasil.

Considerações Finais:

O projeto Territorialidade busca proporcionar uma experiência enriquecedora e significativa para os participantes, promovendo o conhecimento e a valorização da cidade de Santa Maria e sua inserção no contexto mais amplo do Distrito Federal e do Brasil. Espera-se que o projeto contribua para fortalecer os laços dos participantes com sua cidade e para estimular o interesse pela história e geografia do país.

22.11. COMUNICAÇÃO: DESENVOLVENDO HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO ESCRITA EM DIVERSOS CONTEXTOS

Introdução:

O projeto Comunicação é uma iniciativa abrangente que visa explorar e aprimorar as habilidades de comunicação escrita em diversos contextos. Abrangendo uma ampla gama de temas, desde a compreensão dos diferentes gêneros textuais até a análise de obras de diversos autores, o projeto proporciona aos participantes uma experiência enriquecedora no mundo da escrita.

Objetivos:

- Explorar diferentes gêneros textuais e estilos de escrita.
- Desenvolver habilidades de leitura crítica e interpretação de texto.
- Capacitar os participantes a produzir textos em diferentes formatos, incluindo literários, técnicos, jornalísticos e acadêmicos.
- Enfatizar a importância da alfabetização e do letramento na vida cotidiana e acadêmica.
- Capacitar os participantes a se tornarem comunicadores eficazes e críticos.

Metodologia:

- Estudo de diferentes gêneros textuais: Os participantes serão expostos a uma variedade de estilos de escrita, desde textos literários até documentos técnicos,

jornalísticos e acadêmicos.

- Análise de obras e autores: Serão realizadas análises de obras de diversos autores, com o objetivo de compreender as técnicas de escrita e os temas abordados.
- Atividades práticas: Os participantes serão incentivados a produzir textos em diferentes formatos, por meio de atividades práticas e projetos individuais.
- Discussões em grupo: Serão promovidas discussões em grupo para explorar e debater os temas abordados nas atividades.
- Feedback e revisão: Os participantes receberão feedback constante sobre seus textos, além de oportunidades para revisão e aprimoramento.

Avaliação:

A avaliação do projeto será realizada através da observação do progresso dos participantes ao longo das atividades, da qualidade dos textos produzidos e da participação nas discussões em grupo. Serão considerados também o desenvolvimento das habilidades de leitura crítica, interpretação de texto e produção escrita dos participantes.

Considerações Finais:

O projeto Comunicação visa capacitar os participantes a se tornarem comunicadores eficazes e críticos, capazes de se expressar de forma clara e persuasiva em qualquer contexto. Ao explorar uma variedade de estilos de escrita e temas, os participantes serão incentivados a desenvolver sua criatividade e habilidades de comunicação, preparando-os para enfrentar os desafios da vida cotidiana e acadêmica.

22.12. PROJETO DE ARTES EM PARCERIA COM O INSTITUTO "VIVA ARTE VIVA": CULTIVANDO TALENTOS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS Estudantes

Introdução:

O projeto de artes em parceria com o Instituto "Viva Arte Viva" é uma iniciativa que visa enriquecer o ambiente escolar ao oferecer uma variedade de disciplinas artísticas aos estudantes. Desde a música e o canto até o teatro e o violino, os

estudantes têm a oportunidade de explorar e desenvolver seus talentos criativos em diversas áreas.

Objetivos:

- Oferecer uma variedade de disciplinas artísticas aos estudantes, incluindo música, canto, teatro e violino.
- Promover o princípio da intersetorialidade, conectando diferentes áreas do conhecimento e experiências de aprendizado.
- Contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico dos estudantes através das artes.
- Desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes por meio da prática artística.

Metodologia:

- Integração das disciplinas artísticas ao currículo escolar: As disciplinas artísticas serão integradas ao currículo escolar, oferecendo aulas regulares ministradas por profissionais do Instituto "Viva Arte Viva".
- Exploração e desenvolvimento de talentos: Os estudantes terão a oportunidade de explorar e desenvolver seus talentos criativos em áreas como música, canto, teatro e violino.
- Prática em grupo e apresentações: Serão realizadas práticas em grupo e apresentações para promover o trabalho em equipe e permitir que os estudantes compartilhem suas habilidades com a comunidade escolar.
- Desenvolvimento pessoal e social: As disciplinas artísticas ajudarão os estudantes a desenvolver sua autoconfiança, habilidades de comunicação e trabalho em equipe, além de expressar suas emoções de forma criativa.
- Avaliação contínua: O progresso dos estudantes será avaliado de forma contínua, levando em consideração não apenas o desenvolvimento de habilidades artísticas, mas também o crescimento pessoal e social.

Avaliação:

A avaliação do projeto será realizada através da observação do progresso dos estudantes em suas habilidades artísticas, do feedback dos professores e do

impacto das disciplinas artísticas no desenvolvimento pessoal, social e acadêmico dos estudantes. Serão considerados também indicadores como a participação dos estudantes, o envolvimento da comunidade escolar e o aumento do engajamento dos estudantes na escola.

Considerações Finais:

O projeto de artes em parceria com o Instituto "Viva Arte Viva" não só enriquece a experiência educacional dos estudantes, mas também contribui para o seu crescimento pessoal, social e acadêmico. Ao oferecer uma educação mais abrangente e holística, que vai além do ensino tradicional de disciplinas acadêmicas, o projeto prepara os estudantes para se tornarem cidadãos criativos e bem-sucedidos no mundo.

22.13. PARCERIA ESCOLA CLASSE 215 DE SANTA MARIA E CENTRO OLÍMPICO: PROMOVENDO A PRÁTICA ESPORTIVA E O BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES

Introdução:

O projeto de parceria entre a Escola Classe 215 de Santa Maria e o Centro Olímpico tem como objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de vivenciar e praticar diversas atividades esportivas. Através dessa parceria, os estudantes terão acesso a uma variedade de modalidades esportivas, contribuindo para o seu desenvolvimento físico, emocional e social.

Objetivos:

- Oferecer aos estudantes oportunidades de prática esportiva em diferentes modalidades.
- Promover a importância da atividade física para a saúde e o bem-estar dos estudantes.
- Estimular o desenvolvimento de habilidades motoras, coordenação e trabalho em equipe.
- Proporcionar experiências enriquecedoras que contribuam para a formação integral dos estudantes.

Metodologia:

- Identificação das modalidades esportivas: Serão identificadas as modalidades esportivas oferecidas pelo Centro Olímpico que melhor atendam aos interesses e necessidades dos estudantes.
- Organização das atividades: Será estabelecida uma programação semanal de atividades esportivas, com horários e dias específicos para cada modalidade.
- Transporte e logística: Será providenciado transporte seguro e adequado para levar os estudantes do colégio até o Centro Olímpico e vice-versa.
- Acompanhamento e orientação: Professores e instrutores qualificados serão responsáveis por acompanhar e orientar os estudantes durante as atividades esportivas, garantindo uma prática segura e produtiva.
- Avaliação e feedback: Será realizada uma avaliação contínua do progresso dos estudantes em cada modalidade, fornecendo feedback para o seu desenvolvimento pessoal e esportivo.

Avaliação:

A avaliação do projeto será realizada através do acompanhamento do desempenho dos estudantes nas atividades esportivas, bem como da observação de seu comportamento, participação e engajamento. Serão considerados também os benefícios percebidos pelos estudantes em termos de saúde, bem-estar e desenvolvimento pessoal.

Considerações Finais:

A parceria entre a Escola Classe 215 de Santa Maria e o Centro Olímpico oferece uma oportunidade única para os estudantes vivenciarem e praticarem diversas modalidades esportivas. Além de contribuir para a promoção da saúde e do bem-estar, essa parceria estimula o desenvolvimento de habilidades e valores essenciais para a formação integral dos estudantes. Espera-se que o projeto tenha um impacto positivo duradouro na vida dos estudantes, inspirando-os a adotar um estilo de vida ativo e saudável.

22.14. Plano De Ação Anual Da Orientação Educacional 2024

METAS						
META 1 – Proporcionar e ampliar a integração de família e escola integral-PROEITI no processo relacional e de responsabilização						
META 2 – Realizar projetos na área do desenvolvimento humano						
META 3 – Minimizar episódios de conflitos para uma cultura de paz						
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS						
<p>O processo avaliativo ocorrerá no sentido de adequar as ações executadas com as previstas no Plano de Ação. Serão avaliadas a acessibilidade, as possibilidades e a organização destas em relação aos objetivos que serão alcançados. Portanto, a avaliação das ações desenvolvidas possibilitará a reflexão sobre o trajeto percorrido, revelando oportunidades para a análise de demandas e de desafios coletivos presentes no contexto escolar. Neste sentido, caberá à Orientação Educacional a análise e a compreensão do contexto, partindo de uma perspectiva que traduza a realidade escolar a partir de sua complexidade social e diversidade humana. Para isso, utilizarão dos instrumentos que seguem, com caráter formativo: mapeamentos, fichas de encaminhamentos e avaliação, registros dos conselhos de classe e dos planejamentos coletivos, busca ativa escolar, dentre outros.</p> <p>Cabe ressaltar que todas as atividades a serem realizadas com os estudantes estarão de encontro aos projetos pedagógicos desenvolvidos pela unidade escolar e em parceria com as redes de apoio, visando o desenvolvimento de pensamentos autônomos e críticos, bem como a formulação dos próprios juízos de valor, de modo que possam decidir como agir nas diferentes circunstâncias da vida.</p> <p>Por fim, a avaliação se dará em dimensão mais ampla, com critérios que possibilitem o crescimento dos estudantes nos aspectos de excelência acadêmica e formação para a vida.</p>						
TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA

<p>Integração família e escola</p>	<p>Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar as famílias sobre a responsabilidade legal do Estado e da família na formação da criança e adolescente. - Acompanhar o desenvolvimento escolar dos estudantes com dificuldades de adaptação. - Desenvolver encontros com as famílias para orientação quanto aos desafios 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Busca das famílias e conscientização sobre a responsabilidade legal do Estado e da família na formação da criança e adolescente . - Encontros para fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes – Currículo em Movimento da Educação 	<p>Pedagogo Orientador Educacional , Gestão</p>	<p>Durante o ano letivo escolar</p>
---	--	--	---	--	---	-------------------------------------

da vida escolar dos estudantes bem como a cultura escolar e hábitos de estudos. OP pág. 78.

- Convidar os professores para dialogar quando for solicitado por alguém da comunidade e ou quando for identificada essa demanda. OP pág. 68

Fundamenta
I – pág.14 –
Item 4.

<p>Desenvolvimento humano e Processo de Ensino Aprendizagem</p>	<p>Desenvolver ações educativas na Educação em Tempo Integral focadas em temáticas fundamentais ao aperfeiçoamento dos estudantes, tais como: inovação, tecnologia, sustentabilidade, projeto de vida e mundo do trabalho. (Planejamento-estratégico institucional 2023-2027).</p>	<p>- Realizar intervenções coletivas, individuais e ou em pequenos grupos, utilizando textos reflexivos, vivências, dinâmicas de grupo. OP pág. 72.</p> <p>- Sensibilizar os estudantes quanto à importância da cooperação para a convivência. OP pág. 73.</p> <p>- Elaborar, propor e desenvolver ações coletivas e projetos de acordo com o Projeto</p>	<p>Educação para os Direitos Humanos</p>	<p>- Projeto Viva a Escola (Orientações sobre os cuidados com o material, uso da agenda e organização da rotina escolar).</p> <p>- Projeto Maio Laranja.</p> <p>- Projeto de Vida.</p> <p>- Projeto Profissionalização.</p> <p>- competências sócio emocionais, inclusão e diversidade.</p> <p>- Projeto Valores para a vida.</p>	<p>Pedagogo-Orientador Educacional, Gestão, Coordenação, Supervisão, Docentes.</p>	<p>Durante o ano letivo escolar</p>
--	--	---	--	---	--	-------------------------------------

Político Pedagógico - PPP – da escola que favoreçam a aprendizagem em das temáticas demandadas. OP pág. 73 (diversidade, projeto de vida, profissionalização, sexualidade, disciplina, competências sócio emocionais).

- Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, olímpicos, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários – Metas do PDE – Pág. 3 – 6.4 (Para a Educação Integral).

<p>Cultura de Paz</p>	<p>Contribuir para que a escola tenha um ambiente de respeito e de paz</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mediar os conflitos. - Intervir nos comportamentos que geram conflitos entre os estudantes - contribuir para ações de promoção ao respeito e da cultura de paz – OP pág. 66. 	<p>Educação para a Diversidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de materiais sobre Regras de Boa Convivência, Valores, Combate à Violência Contra a Mulher e Promoção da Cultura de Paz. - Projetos Inteligência (reforço às regras escolares e sociais). - Intervenções junto aos estudantes e famílias para mediar os conflitos. - Reuniões com as famílias para mostrar a importância da cultura de paz. 	<p>Pedagogo-Orientador Educacional, comunidade escolar, estudantes, professores, gestão, coordenação.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
------------------------------	--	---	------------------------------------	---	---	----------------------------------

Transição Escolar	Promover o conhecimento dos ambientes e uma boa integração dos estudantes à escola sequencial.	Desenvolver ações que possibilitem aos estudantes o conhecimento na escola sequencial.	Educação para a cidadania	- Elaboração e Execução do Projeto Transição, em articulação com os Serviços de Apoio Especializados. - Visitas às escolas sequenciais.	Ação junto aos estudantes, família e professores.	Dezembro
--------------------------	--	--	---------------------------	--	---	----------

22.15. CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVOS GERAIS:

- Avançar na concretização dos princípios e diretrizes constitucionais da gestão democrática, no que diz respeito à participação da comunidade escolar e local, organizadas em Conselho Escolar, na construção de uma escola de qualidade e cidadã;
- Estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar e local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar;
- Promover regularmente a integração entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar visando a uma concepção educacional comum e a unidade de propósitos e ações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Consolidar um legítimo espaço de debate, negociação e encaminhamento de demandas educacionais, sob o ponto de vista de cada segmento representado;
- Descentralizar os deveres e ações relativos à gestão escolar para fortalecer a própria escola e reforçar a ligação família-escola e escola comunidade;
- Tornar o Conselho escolar atuante capaz de expressar comprometimento, iniciativa e efetiva colaboração na construção, no desenvolvimento, na avaliação e acompanhamento da Projeto Político-Pedagógico.
- Participar ativamente das reuniões semestrais para construção de planejamento, avaliação e replanejamento;
- Acompanhar e fiscalizar:
 - Merenda escolar, livros e materiais didáticos;
 - Serviço de reforma e ampliação do prédio escolar;
 - Plano de aplicação e prestação de contas dos recursos financeiros;
- Participar ativamente dos eventos escolares e da divulgação da chamada da população;
- Acompanhar o desempenho dos estudantes e propor medidas para superar as dificuldades;
- Mobilizar as comunidades escolar e local na participação das ações escolares;
- Elaborar e encaminhar à CRE – Santa Maria documentos que proponham alternativas de solução, visando à melhoria dos trabalhos;

Justificativa:

Por entender que a gestão democrática e participativa pressupõe uma ação organizada em constante aprendizado para a formação da consciência cidadã e que ao constituir interações entre os membros que a compõem, organizados em Conselhos Escolares, contribui para transformar a dinâmica do cotidiano escolar e para o cumprimento da sua principal função social que é o acompanhamento responsável da prática educativa que se desenvolve na escola e com o propósito de constituir uma gestão democrática mais legítima e voltada à realidade, desejos e necessidades da escola é que se percebeu a necessidade da construção de um “Plano de Ação” que venha consolidar e

possibilitar a atuação de todos os segmentos da comunidade escolar de forma colaborativa, na perspectiva de efetivar o compartilhamento de responsabilidades sobre o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento da educação, que venha estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar e local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar.

Ações:

Ação	Responsável	Envolvidos	Cronograma	Produto/ Instrumento/ Evidência
Convocação para reuniões ordinárias e extraordinárias.	Conselho Escolar	Equipe gestora, membros eleitos e todos os segmentos da comunidade Escolar	Ao longo do ano.	Ata de posse do Conselho Escolar.
Criação de Blog para o Conselho Escolar.	Gestora e presidente do Conselho	Gestora e membros do Conselho Escolar	Ao longo do ano.	Visita ao Blog, fotos, vídeos e registros.
Analisar o Projeto Pedagógico da escola.	Gestora e presidente do Conselho	Gestora e membros do Conselho Escolar	Ao longo do ano.	PP
Participação efetiva em eventos programados pela UE.	Gestora e presidente do Conselho	Gestora e membros do Conselho e comunidade escolar.	No decorrer da gestão, sempre que houver necessidade	Registro em Atas e assinaturas em lista de presença, relatórios outros.

22.16. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os elementos que interferem no processo de aprendizagem. 	<p>Perceber as práticas pedagógicas dos agentes educativos (explícitas e implícitas no discurso).</p>	<p>Participar das Reuniões Pedagógicas Coletivas; promover espaços de escuta, contribuições e discussões sobre o fazer pedagógico.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Gestão, Supervisão, coordenação, SEAA, AEE e OE.</p>	<p>Produção de registros e atas.</p>

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>★ Conhecer a realidade escolar no contexto de Educação Integral - EITI 10h.</p>	<p>Perceber como a organização dos recursos empregados para o alcance das aprendizagens, impactam na qualidade do ensino oferecido;</p> <p>Conhecer e compreender a dinâmica da escola em período integral, suas potencialidades e fragilidades, com o intuito de refletir e buscar, coletivamente, estratégias para superação dos desafios.</p>	<p>Práticas de observação, acolhimento e escuta sensível aos diferentes servidores da escola acerca das atividades, processos e relações que acontecem no ambiente escolar, por meio de conversas informais, rodas de Conversas em grupo, por segmento, nas reuniões pedagógicas coletivas e em conversas oportunas.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>SEAA, AEE e SOE</p>	<p>Produção de registros e atas, das discussões, reflexões e encaminhamentos realizados.</p>

Eixo: Mapeamento Institucional

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>★ Por meio do amplo debate com os profissionais da educação, compreender e aprimorar o trabalho pedagógico e as estratégias para o resgate das aprendizagens, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>Identificar qual a percepção dos professores, gestores, coordenadores e demais servidores, quanto aos pontos fortes e fracos da escola no contexto de aulas em período integral.</p>	<p>Questionário do Mapeamento Institucional para todos os profissionais da escola, via Google Formulário.</p> <p>Promover ações por entrevista e discussões, buscando conhecer as práticas educativas;</p>	<p>1º Semestre</p>	<p>SEAA, AEE e SOE.</p>	<p>Produção de registros e atas. Tabulação das respostas ao questionário e discussão sobre como solucionar as fragilidades apontadas.</p>

★ Identificar concepções					
--------------------------	--	--	--	--	--

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>★ Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças matriculadas no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.</p> <p>★ Fomentar a parceria escola+família.</p>	<p>Solicitar atendimento especializado sempre que houver demanda do estudante no que se refere ao seu processo de escolarização.</p> <p>Buscar a conscientização das famílias quanto a importância do acompanhamento da vida escolar da criança.</p> <p>Acolhimento e escuta sensível às famílias.</p> <p>Estimular a coresponsabilização da família nos processos de desenvolvimento integral do estudante.</p>	<p>Orientação à família fornecendo encaminhamento (Via Fluxo de Saúde, pelo SEI), quando houver necessidade de atendimento médico especializado para acompanhamento nas redes de apoio.</p> <p>Estar em contato frequente com os pais, principalmente dos estudantes com TFE's e os em processo de Avaliação, acompanhando-os em seus processos de adaptação e à busca de alternativas para ajudar o estudante a fortalecer suas potencialidades e a superar as dificuldades.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p> <p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>SEAA, AEE e SOE</p> <p>Parceria com todas as instâncias da escola: Gestão, supervisão, coordenação, professores, equipes de apoio, e etc.</p>	<p>Acompanhamento dos processos no SEI e com a família. Registro dos andamentos em ata.</p> <p>Feedbacks em conversas/entrevistas com as famílias.</p>
---	--	---	---	--	--

Eixo: Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>★ Investigar como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem.</p> <p>★ Receber as demandas /queixas dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes.</p> <p>★ Documentar por meio de ficha específica para encaminhamento</p>	<p>Ouvir, acolher as demandas trazidas pelos professores e viabilizar ações preventivas e interventivas que auxiliem no processo de ensino.</p>	<p>Auxílio ao professor conforme demandas apresentadas oferecendo estratégias de ensino que proporcionem maior sucesso na aprendizagem dos estudantes.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>SEAA</p>	<p>Avaliação realizada cotidianamente, no decorrer do processo, culminando no conselho de classe por meio dos relatos dos setores envolvidos, bem como dos relatos dos professores acerca dos resultados obtidos com as intervenções sugeridas/realizadas.</p>

<p>das queixas escolares à EEAA.</p> <p>★ Observação dos estudantes no contexto escolar.</p> <p>★ Devolutivas dos acompanhamentos /atendimentos.</p>					
--	--	--	--	--	--

Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>★ Ações intersetoriais dos órgãos competentes.</p>	<p>Auxiliar a desenvolver estratégias educacionais com vista responder às diferentes necessidades dos estudantes;</p>	<p>Participação efetiva nos Estudos de Casos Internos e Omissos.</p>	<p>2º Semestre</p>	<p>Gestão, Supervisão, SEAA, AEE e OE</p>	<p>Acompanhamento e encaminhamento das ações visando Estudos de Caso Omissos e das deliberações realizadas nos estudos de caso internos, a fim de articular a sua execução.</p>

Eixo: Formação continuadas de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Eixo: Assessoria ao Trabalho Coletivo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
★ Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.	<p>Contribuir com o desenvolvimento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos professores e corpo técnico da instituição de ensino nas quais atuam.</p> <p>Tornar a natureza do trabalho realizado pelo serviço especializado de apoio à aprendizagem conhecido pela equipe de professores.</p>	<p>Promover, incentivar e apoiar momentos de formação continuada nos horários de coordenação.</p> <p>Apresentação das atividades do SEAA e fluxo de atendimento dos diversos serviços que compõem os Serviços de Apoio.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p> <p>1º Semestre</p>	<p>SEAA</p> <p>SEAA, AEE e SOE</p>	De forma dinâmica, ao final de cada formação.

<p>★ Reorganizar, por meio do amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico e as estratégias para o resgate das aprendizagens, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>★ Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental, e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a Organização escolar</p>	<p>Contribuir para a elaboração e implementação da Proposta Pedagógica.</p> <p>Assegurar um processo de transição saudável entre o 1º e o 2º ciclo da Educação Básica, bem como do 2º para o 3º ciclo do Ensino Fundamental para que os estudantes percebam as convergências e mudanças entre as etapas e possam estar mais seguros nesse processo.</p>	<p>Leitura da Projeto Político-Pedagógico e demais documentos da instituição.</p> <p>Sugerir obras e atividades para auxiliar no trabalho pedagógico docente.</p> <p>Receber, avaliar, e efetuar as ações necessárias relacionadas às queixas escolares.</p> <p>Promover Rodas de Conversas, relatos de experiências de estudantes que já vivenciaram essa transição, conversas com professores e profissionais das escolas do fluxo.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>SEAA, AEE e SOE</p> <p>SEAA, SOE, COORDENAÇÃO, PROFESSORES, GESTÃO.</p>	<p>Produção de registros e atas.</p> <p>Observação se as demandas estão sendo atendidas.</p>
--	---	---	-------------------------------	--	--

em ciclos e a organização do trabalho pedagógico buscando melhorar a qualidade da educação.					
---	--	--	--	--	--

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>★ Estudantes com TFE's (Transtornos Funcionais Específicos), a fim de produzir o RAIE (Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional).</p>	<p>Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; Conhecer os motivos dos encaminhamentos.</p> <p>Observar o comportamento do estudante em sala, como se dá sua relação com seus pares e com o docente.</p> <p>Perceber o que pode estar dificultando ou não a aprendizagem do estudante e apontar possíveis ajustes para a superação das dificuldades.</p>	<p>Combinar com os professores a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Pedagoga EEAA Professoras do matutino / vespertino.</p>	<p>Perceber se o resultado da observação atendeu aos aspectos a serem considerados na produção do RAIE.</p> <p>Registro em ficha específica de observação e registro em ata.</p>

Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
★ Participação nas Reuniões de Conselhos de Classe Bimestrais de todas as turmas.	Ouvir e acolher as queixas dos professores nos Conselhos de Classe, dando devolutivas, orientações e encaminhamentos que se fizerem necessários.	Registrar as falas dos professores, acolhendo suas angústias, dificuldades encontradas e compreendendo a percepção que cada professor tem de sua turma, promovendo, sempre que possível, reflexões e ações que possam minimizar os problemas encontrados, visando o sucesso escolar de todos.	Bimestral, conforme organização e planejamento da Unidade de Ensino.	Gestão, supervisão, EEAA, OE e professores.	Registro em ATA, das falas, encaminhamento, acordos e combinados sobre cada caso, para acompanhamento posterior. Feedbacks dos professores acerca das intervenções/encaminhamentos realizados para avaliar se as necessidades foram supridas ou se exigem novos direcionamentos.

22.17. PLANO DE AÇÃO PARA ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Objetivo Geral:

Garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo a integração e o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas da equipe escolar.

Diagnóstico:

- Realizar uma análise detalhada do contexto escolar, identificando os pontos fortes

e desafios em relação ao ensino e aprendizagem.

- Coletar dados sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, frequência, evasão e demais indicadores relevantes.

Definição de Metas:

- Estabelecer metas claras e alcançáveis para o aprimoramento do ensino, considerando as necessidades específicas da escola e dos estudantes.
- Priorizar metas relacionadas à melhoria do desempenho acadêmico, redução da evasão escolar e promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e participativo.

Acompanhamento e Avaliação:

- Monitorar constantemente o progresso das ações implementadas, avaliando sua eficácia e impacto no desempenho dos estudantes.
- Realizar reuniões periódicas com a equipe escolar para revisar e ajustar o plano de ação, conforme necessário.

Desenvolvimento Profissional:

- Promover atividades de formação continuada para os professores e demais membros da equipe escolar, abordando temas relevantes para a prática pedagógica e o desenvolvimento pessoal.
- Incentivar a participação em cursos, seminários e eventos educacionais, visando a atualização constante e a troca de experiências.

Apoio Pedagógico:

- Oferecer suporte pedagógico aos professores, orientando-os na elaboração de planos de aula, estratégias de ensino e avaliação.
- Proporcionar espaços de reflexão e discussão sobre práticas pedagógicas, incentivando a colaboração e o compartilhamento de ideias entre os membros da equipe.

Integração Escola-Comunidade:

- Estabelecer parcerias com instituições locais, pais e comunidade, visando

fortalecer o vínculo escola-comunidade e promover ações conjuntas em prol da educação.

- Realizar atividades e eventos que envolvam a participação ativa dos pais e da comunidade, contribuindo para o engajamento e o apoio à escola.

Comunicação Transparente:

- Manter uma comunicação aberta e transparente com todos os membros da comunidade escolar, compartilhando informações sobre o andamento das ações e os resultados alcançados.

- Criar canais de comunicação eficientes, como reuniões, murais, e-mails e redes sociais, para garantir o fluxo de informações e o envolvimento de todos os interessados.

Monitoramento de Resultados:

- Realizar avaliações periódicas do desempenho dos estudantes, utilizando indicadores quantitativos e qualitativos para medir o progresso em relação às metas estabelecidas.

- Utilizar os resultados das avaliações como base para o planejamento e ajuste das ações futuras, visando sempre a melhoria contínua da qualidade do ensino.

Este plano de ação será revisado e atualizado periodicamente, de acordo com as necessidades e demandas identificadas ao longo do processo, garantindo assim a eficácia e relevância das ações desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico.